



ANAIIS

**XII SIMPÓSIO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA e I INTERNACIONAL
do Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia
“José Ermírio de Moraes”**

**Década
do envelhecimento
saúdável**

**Promovendo o Aging in Place com dignidade e
autonomia: será que está acontecendo após a metade da
década?**

**07 de novembro de 2025
ONLINE**

ANais

XII SIMPÓSIO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA e I INTERNACIONAL

Edição: Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia “José Ermírio de Moraes”

Coordenação Geral do Simpósio: Dr. Francisco Souza do Carmo

Andressa Angarola Pimenta

Projeto Gráfico e Diagramação: Andressa Angarola Pimenta

Realização do Evento: 07 de novembro de 2025 – transmissão pelo YouTube do EAD SES

Reprodução: Este documento poderá ser reproduzido em seu todo ou suas partes de forma impressa ou eletrônica, desde que não se faça alterações e uso comercial de seu conteúdo.

Apoio:

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – São Paulo

Grupo de Desenvolvimento de Recursos Humanos - GDRH

Centro Formador de Pessoal para a Saúde de São Paulo - CEFOR/SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Simpósio de Geriatria e Gerontologia e
Internacional (12. : 1. : 2025 : Online)
Anais XII Simpósio de Geriatria e Gerontologia
e I Internacional do Instituto Paulista de
Geriatria e Gerontologia "Jose Ermirio de Moraes"
[livro eletrônico] : década do envelhecimento
saúdável : promovendo a aging in place com
dignidade e autonomia : será que está acontecendo
após a metade da década? / coordenação Francisco
Souza do Carmo, Andressa Angarola Pimenta. --
1. ed. -- São Paulo : Ed. dos Autores, 2026.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-01-30847-0

1. Envelhecimento - Aspectos da saúde
2. Geriatria 3. Gerontologia 4. Idosos - Saúde
I. Carmo, Francisco Souza do. II. Pimenta,
Andressa Angarola. III. Título.

26-330893.1

CDD-615.97

Índices para catálogo sistemático:

1. Geriatria e gerontologia : Medicina 615.97

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

AGRADECIMENTOS

A Comissão Organizadora agradece à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo – Dr. Eleuses Vieira de Paiva, à Coordenadoria de Serviços de Saúde – Dr. Aldemir Humberto Soares, à Coordenadoria de Recursos Humanos – Dra. Sandra Siqueira de Lima, bem como às instituições apoiadoras e a todos os profissionais envolvidos na realização do XII Simpósio de Geriatria e Gerontologia e I Internacional do IPGG “José Ermírio de Moraes”.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral: Francisco Souza do Carmo; Andressa Angarola Pimenta.

Coordenação Científica: Alex Sandro Faria de Arruda; Fábio Batista de Oliveira; Francisco Souza do Carmo; Tatiane Andrade Alvarez; Vânia do Perpetuo Socorro Bastos Cantanhêde Holanda.

Comissão Organizadora: Andressa Angarola Pimenta; Maria Angélica Arruda; Vanderléa Lourenço de Souza da Cruz.

Equipe de Apoio: Elisangela Avanzo Ruiz; Fabiana Silva Duarte; Marcelo Candido dos Santos; Marcelo Dias do Rio; Maria Angélica Fonseca Ferreira Ribeiro; Michele Ama; Uselir Pereira dos Reis; Valter Nascimento; Vaneska Maria dos Santos.

Palestrantes Nacionais:

Prof. Dr. Wilson Jacob Filho;
Prof. Ms. Diego Félix Miguel;
Dra. Claudia Marina Fló;
Prof. Dr. Rodrigo Cardoso Bonicenha;
Profª. Drª. Thais Bento Lima da Silva;
Prof. Dr. Egídio Lima Dórea;
Profª. Drª. Mariana Alves da Silva do Nascimento;
Profª. Drª. Maria Cristina Correa Lopes Hoffmann;
Prof. Dr. Milton Luiz Gorzoni.

Palestrantes Internacionais:

Profª. Drª. Lycia Tramujas Vasconcelos Neumann (Estados Unidos);
Prof. Dr. António Manuel Fonseca (Portugal).

Transmissão Online: Mariana Bahia de Almeida; Thais Zulato Lanci.

SUMÁRIO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÃO ORAL	8
1º LUGAR - A PREVALÊNCIA DA FRAGILIDADE E A RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS DA COMUNIDADE	8
2º LUGAR - PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, FUNCIONAL E CLÍNICO DE IDOSOS ATENDIDOS EM CLÍNICA UNIVERSITÁRIA DE FISIOTERAPIA: EVIDÊNCIAS PARA O AGING IN PLACE COM DIGNIDADE.....	9
3º LUGAR - EXPLORANDO UMA ABORDAGEM MULTIESCALAR E MULTIMÉTODOS PARA INVESTIGAR O AGING IN PLACE NO SUL GLOBAL	10
TRABALHOS CIENTÍFICOS (demais)	11
ALÉM DO EQUILÍBRIO: DESVENDANDO O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS POR MEIO DA ANÁLISE MULTIVARIADA.....	11
ANÁLISE DOS EFEITOS COGNITIVOS E PSICOSSOCIAIS DE UMA OFICINA DE INFORMÁTICA NO IPGG - JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES.....	12
APRESENTAÇÃO DO PERFIL DE PESSOAS IDOSAS FREQUENTADORAS DE UM NÚCLEO DE ATENÇÃO AO IDOSO: UM OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL.....	13
AVALIAÇÃO DE FRAGILIDADE EM IDOSOS DA COMUNIDADE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	14
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO EM UMA POLÍTICA HABITACIONAL PARA PESSOA IDOSA NO PERÍODO PANDÊMICO	15
IMPACTOS DA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NOS ASPECTOS COGNITIVOS E NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS.....	17
PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: ASPECTOS RELACIONADOS À PSICOMOTRICIDADE, QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR.....	18
QUAL O IMPACTO DA RETIRADA DO CURATIVO COM ESPUMA DE SILICONE NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM REGIÃO DOS CALCÂNEOS EM IDOSOS INTERNADOS	19
RISCO DE HOSPITALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA ATENDIDA EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO	20
RELATOS DE EXPERIÊNCIA APRESENTAÇÃO ORAL	21
1º LUGAR - GRUPO PREVENÇÃO DE QUEDAS COMO CUIDADO DO CORPO E DA MENTE	21
2º LUGAR - ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTE IDOSO COM ALZHEIMER NA POLICLÍNICA CLEMENTINO FRAGA, RECIFE.	22
2º LUGAR - ENTRE O EQUILÍBRIO HÍDRICO E O CONFORTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE CARDIOLOGIA GERAL SOBRE RESTRIÇÃO HÍDRICA NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA.....	23
3º LUGAR - GERAÇÕES EM CONEXÃO: COMO A LONGEVIDADE ESTÁ TRANSFORMANDO AS RELAÇÕES, CONSUMO E ESTRATÉGIAS DE GESTÃO	24
RELATOS DE EXPERIÊNCIA (demais)	25

A PESSOA IDOSA E AS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES.....	25
AÇÃO INTERGERACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ENTRE PESSOAS IDOSAS MORADORAS DE UMA ILPI E CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
ARTETERAPIA E GESTALT-TERAPIA COMO RECURSOS DE PERTENCIMENTO E EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS.....	27
ATUAÇÃO DE UMA NUTRICIONISTA EM ILPI	28
CENTROS INTEGRADOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO DA 3ª IDADE PARA A EFETIVAÇÃO DO AGING IN PLACE.....	28
COHOUSING COMO ESTRATÉGIA DE AGING IN PLACE: APRENDIZADOS DA EXPERIÊNCIA ESPANHOLA.....	29
CUIDADO MULTIPROFISSIONAL À PESSOA IDOSA COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO DE CARDIOLOGIA.....	30
CUIDADOS PALIATIVOS EM CARDIOLOGIA: UM PANORAMA NUTRICIONAL SOBRE APLICAÇÕES E DESAFIOS.....	31
CONEXÃO ILPI: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO QUE FORTALECE VÍNCULOS SOCIAIS E O CUIDADO INTERGERACIONAL EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOA IDOSA.....	32
CONTINUANDO O CUIDADO: O PODER DOS GRUPOS MULTIPROFISSIONAIS NO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE.....	33
CUIDADO DOMICILIAR DE FERIDAS CRÔNICAS SOB A PERSPECTIVA DO “AGING IN PLACE”: RELATO DE CASO.....	34
DESAFIOS DA SAÚDE BUCAL DOS IDOSOS NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DO SESC PINHEIROS.....	35
DESGUALDADES TECNOLÓGICAS: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA COM PESSOAS IDOSAS.....	36
DETERMINANTES DA QUALIDADE DE VIDA NO ENVELHECIMENTO – UMA PERSPECTIVA DO AMBULATÓRIO DE GERIATRIA.....	37
DIETA ENTERAL ARTESANAL PARA ALTA HOSPITALAR DE PACIENTES CARDIOPATAS.....	37
DIREITO DE USO E ENVELHECIMENTO: APRENDIZADOS DA EXPERIÊNCIA NO COHOUSING LAS CAROLINAS NA ESPANHA.....	38
EDUCAÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO: UMA PESQUISA-AÇÃO COM ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO NORDESTE DO BRASIL	39
ENVELHECER COM SENTIDO — OLHARES INTERDISCIPLINARES SOBRE O TEMPO, O CUIDAR E A LIBERDADE	40
EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA PARA MORADORES DE UMA ILPI – LIGA DE FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA FMUSP	41
FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA E AGING IN PLACE COM DIGNIDADE E AUTONOMIA NA ZONA RURAL.....	42
OFICINA CULINÁRIA COM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS	43
OFICINA DE TREINO COGNITIVO DE MEMÓRIA PARA IDOSOS (TreCogMe)	44

PROJETO EQUILIBRE-SE: EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO INTEGRAL À PESSOA IDOSA.....	45
PROJETO: VIVER! INDEPENDENTE DO PARKINSON. POTENCIALIDADES DE UMA INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR.....	45
PROMOÇÃO DO AGING IN PLACE EM PACIENTES IDOSOS COM ARRITMIA NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY	46
(RE)INVENTANDO A LONGEVIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REALIZAÇÃO DE GRUPOS INTERPROFISSIONAIS COM PESSOAS IDOSAS EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO	47
SEMINÁRIO ENVELHECER NO LUGAR NA DÉCADA DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	48
TECENDO REDES, COMPARTILHANDO MEMÓRIAS: AS EXPERIÊNCIAS EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA.....	49

APRESENTAÇÃO

O XII Simpósio de Geriatria e Gerontologia e o I Internacional aconteceu no dia 7 de novembro de 2025, de forma on-line e gratuita, das 8h às 17h, com transmissão pelo YouTube da EAD SES. O tema central foi: *“Década do Envelhecimento Saudável – Promovendo o Aging in Place com dignidade e autonomia: será que está acontecendo após a metade da década?”*.

Promovido pelo Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia “José Ermírio de Moraes” (IPGG-JEM), da Coordenadoria de Serviços de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, o simpósio teve como propósito estimular o diálogo interdisciplinar e fortalecer as práticas baseadas em evidências voltadas ao envelhecimento saudável, ativo e digno.

O evento configurou-se como um espaço privilegiado de troca de saberes entre pesquisadores, profissionais de saúde, gestores e estudantes do Brasil e de outros países, promovendo reflexões sobre os avanços e desafios na implementação das políticas públicas no contexto da Década do Envelhecimento Saudável (2021–2030), proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Esta coletânea reúne os trabalhos científicos e relatos de experiência submetidos e aprovados pela Comissão Científica, abrangendo investigações acadêmicas, experiências práticas e relatos institucionais. As produções expressam o compromisso do IPGG-JEM com a disseminação do conhecimento científico, a inovação em cuidados geriátricos e a valorização das iniciativas que promovem autonomia, inclusão e qualidade de vida para as pessoas idosas.

O XII Simpósio contou com mais de quatro mil acessos à transmissão ao vivo pelo canal EAD-SES e 1.257 participantes inscritos, totalizando 98 trabalhos submetidos, o que evidencia o interesse e o engajamento da comunidade científica e profissional na temática do envelhecimento saudável. Em reconhecimento à excelência das produções apresentadas, três trabalhos foram premiados em cada categoria, destacando contribuições relevantes para o avanço da geriatria e da gerontologia em âmbito nacional e internacional.

A programação científica foi cuidadosamente estruturada para integrar ciência, prática profissional, políticas públicas e experiências internacionais, favorecendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e fortalecendo o conceito de *Aging in Place*.

Assim, estes Anais representam mais do que um registro técnico do evento: constituem-se como um instrumento de valorização da produção científica e da troca de saberes, reafirmando o compromisso do IPGG-JEM com a promoção da qualidade de vida, autonomia e dignidade das pessoas idosas, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e com os objetivos da Década do Envelhecimento Saudável.

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÃO ORAL

1º LUGAR - A PREVALÊNCIA DA FRAGILIDADE E A RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS DA COMUNIDADE

Nome Completo do(s) autor(es): FACIN, Victoria L.; LIMA, Ana Caroline P.; SANTOS, Diana Gabriela M.

Orientador(a): ORLANDI, Fabiana de S.

Instituição de vínculo: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

E-mail de contato: victorialauraf@gmail.com

Resumo

A fragilidade, definida pela redução da reserva fisiológica e aumento da vulnerabilidade, compromete a funcionalidade, a autonomia e a qualidade de vida (QV), reforçando a importância de estratégias voltadas ao envelhecimento saudável. O objetivo foi investigar a relação entre a fragilidade e a QV de pessoas idosas da comunidade, por meio de um estudo transversal, observacional e quantitativo com 230 pessoas idosas cadastradas na Atenção Primária à Saúde (APS) de Matão, São Paulo. A coleta de dados ocorreu entre abril e agosto de 2025, utilizando questionário sociodemográfico, econômico e de saúde, a Edmonton Frail Scale e o EuroQol-5D. O projeto foi aprovado pelo CEP. Observou-se predominância do sexo feminino, da faixa etária entre 70 e 74 anos, aposentados, casados e com 1 a 4 anos de escolaridade. A prevalência de fragilidade foi de 36,5%. O teste de Qui-Quadrado revelou associação significativa entre os níveis de fragilidade e os domínios de mobilidade, cuidados pessoais, atividades habituais, dor/mal-estar ($p < 0,001$) e ansiedade/depressão ($p = 0,002$). Evidências recentes indicam que a fragilidade é preditora de pior QV, especialmente no domínio da mobilidade (Deng et al., 2023; Guo et al., 2024). Conclui-se que existe relação direta entre fragilidade e QV em pessoas idosas da comunidade.

Referências Bibliográficas:

DENG, Y. et al. Healthy aging, early screening, and interventions for frailty in the elderly. **Bioscience trends**, v. 17, n. 4. 2023.

GUO, Y. et al. Summary of best evidence for prevention and management of frailty. **Age and ageing**, v. 10, n. 2. 2024.

Palavras-chave: Fragilidade; Qualidade de Vida; Idoso.

2º LUGAR - PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, FUNCIONAL E CLÍNICO DE IDOSOS ATENDIDOS EM CLÍNICA UNIVERSITÁRIA DE FISIOTERAPIA: EVIDÊNCIAS PARA O AGING IN PLACE COM DIGNIDADE

Nome Completo do(s) autor(es): FLAGA, Júlia; ARAUJO, Camila; MATSUDA, Giulia M.; NASCIMENTO, Gustavo; SOUZA, Eloá; Silva, Gislene G.

Orientador(a): FRANCIULLI, Patrícia Martins

Instituição de vínculo: Universidade São Judas Tadeu

E-mail de contato: juflaga@gmail.com

Resumo

O estudo analisou idosos atendidos gratuitamente na Clínica de Fisioterapia da Universidade São Judas Tadeu (USJT) para compreender seu perfil e subsidiar ações que promovam autonomia e envelhecimento digno. Com abordagem quantitativa e exploratória, revisou prontuários de 43 pacientes entre 52 e 89 anos, majoritariamente mulheres, utilizando dados sociodemográficos, funcionais (Índice de Katz), cognitivos (MoCA) e clínicos (comorbidades). Os resultados indicaram média etária de 70,9 anos, boa capacidade funcional, cognição moderada e elevada prevalência de doenças crônicas, especialmente diabetes (48,8%), incontinência urinária (25,6%), depressão (20,9%) e fibromialgia (18,6%). O grupo apresentou baixa escolaridade e leve declínio cognitivo acentuado em idades mais avançadas, mas manteve resiliência funcional. A discussão enfatiza a importância da avaliação multidimensional e da fisioterapia gerontológica para preservar a autonomia, prevenir incapacidades e promover a saúde cognitiva e emocional. Conclui-se que estratégias integradas, com foco na funcionalidade e no suporte psicossocial, são essenciais para favorecer o “Aging in place” com dignidade e reduzir a vulnerabilidade de idosos fora da rede pública de saúde.

Referências Bibliográficas: SILVA, Silderlania Xavier da; PINHEIRO, Yago Tavares. A importância da fisioterapia na qualidade de vida dos idosos. Revista Interdisciplinar em Saúde, v. 11, n. 1, p. 553–566, 2024.



DUMMER, Carina Hobus et al. A importância da fisioterapia para a melhoria da qualidade de vida dos idosos. Revista Ciências da Saúde, v. 29, n. 146, maio de 2025.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo; Fisioterapia gerontologia; Autonomia funcional.

3º LUGAR - EXPLORANDO UMA ABORDAGEM MULTIESCALAR E MULTIMÉTODOS PARA INVESTIGAR O AGING IN PLACE NO SUL GLOBAL

Nome Completo dos autores: Bastos, Isabela de O.¹; SAMORA, Patrícia R.¹; FERNÁNDEZ, Alejandro P.D.²; RABELO, Ana Beatriz¹; SANTOS, Maria Eduarda C.; MARQUES, Gustavo Augusto A.

Orientador(a): SAMORA, Patrícia R.

Instituição de vínculo: (1) Pontifícia Universidade Católica de Campinas; (2) Universidade Jesuíta de Guadalajara

E-mail de contato: isabelabastos.arq@gmail.com

Resumo

Diante do acelerado envelhecimento populacional no Brasil, cujas grandes cidades são marcadas por desigualdades socioterritoriais, urge investigar a relação pessoa idosa-ambiente. A Gerontologia Ambiental e o Aging in Place oferecem alicerces teóricos, porém são campos pouco explorados no país. São necessárias investigações de base, exploratórias e qualitativas, centradas no território e no indivíduo. Propusemos uma pesquisa qualitativa baseada em estudos de caso, a qual foi aplicada em Campinas-SP. O objetivo é apresentar as potenciais vantagens da abordagem multiescalar e multimétodos com foco nas escalas territoriais casa/bairro e na escuta ativa das pessoas idosas. O método baseou-se no trabalho do Laboratorio del Hábitat para Personas Mayores (ITESO), aplicado em Guadalajara (México). Os instrumentos utilizados foram: questionário de dados pessoais, escalas gerontológicas (Lawton-Brody, Barthel, Gijón, Duke-Unk), entrevistas, observações, inquérito domiciliar, planta da moradia, fotografias e mapeamento por GPS. A análise dos dados coletados está em andamento, mas já demonstra as vantagens do método, tais como a possibilidade de capturar dimensões simbólicas e relacionais, aprofundar a percepção de desigualdades socioterritoriais e apontar especificidades do Sul

Global. Esperamos que os achados possam capturar a complexidade da relação pessoa idosa-ambiente, além de subsidiar uma agenda de pesquisas futuras e fornecer encaminhamentos para políticas públicas.

Referências Bibliográficas:

CHAUDHURY, H.; OSWALD, F. Advancing understanding of person-environment interaction in later life: One step further. **Journal of Aging Studies**, v. 51, 2019.

FORSYTH, A.; MOLINSKY, J. What Is Aging in Place? Confusions and Contradictions. **Housing Policy Debate**, v. 31, n. 2, p. 181–196, 2020.

PÉREZ-DUARTE FERNÁNDEZ, A.; ENRÍQUEZ ROSAS, M. DEL R. Envejecimiento en casa: exploración y aplicación de una metodología cualitativa. **Intersticios Sociales**, v. 29, p. 23–44, 2025.

Palavras-chave: América Latina; Envelhecer no Lugar; Estudo Exploratório.

TRABALHOS CIENTÍFICOS (demais)

ALÉM DO EQUILÍBRIO: DESVENDANDO O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS POR MEIO DA ANÁLISE MULTIVARIADA

Nome Completo do(s) autor(es): PEREIRA, Eloá C.; SOUSA, Elber; FERREIRA, Bruno; LIMA, Sarah.

Orientador(a): FRANCCIULLI, Patrícia Martins

Instituição de vínculo: Universidade São Judas Tadeu

E-mail de contato: lolotaylor999@gmail.com

Resumo

O envelhecimento populacional está associado a alterações fisiológicas que comprometem mobilidade, equilíbrio e força muscular, aumentando o risco de quedas entre idosos. Essas quedas representam uma das principais causas de morbimortalidade nessa população, podendo resultar em perda de autonomia e funcionalidade. Teve como objetivo analisar o risco de quedas em idosos atendidos na Clínica de Fisioterapia da Universidade São Judas Tadeu, identificando perfis funcionais e preditores de risco por meio de análise multivariada. Foi um quantitativo, exploratório, aprovado pelo Comitê de Ética, com análise de 37 prontuários de idosos atendidos entre 2019 e 2025. Foram coletados dados sociodemográficos, histórico de

quedas, desempenho no teste Timed Up and Go (TUG), Escala de Equilíbrio de Berg, uso de dispositivos auxiliares e independência nas AVDs. Aplicaram-se estatística descritiva, correlação de Spearman, regressão logística e análise de cluster (K-means). Observou-se que 62% apresentavam risco aumentado de quedas, associado principalmente a pior desempenho no TUG, menor pontuação na Berg e uso de dispositivos auxiliares. A análise de clusters separou os participantes em dois grupos distintos de risco. A identificação precoce de perfis de risco permite direcionar intervenções fisioterapêuticas personalizadas, reforçando o papel das clínicas universitárias na promoção do envelhecimento seguro e ativo.

Referências bibliográficas:

EPSEN, D. B. et al. Predicting falls in older adults: an umbrella review. *BMJ Open*, London, v. 12, n. 6, e057978, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-057978>

Palavras-chave: Envelhecimento seguro; Equilíbrio e autonomia; Fisioterapia Geriátrica.

ANÁLISE DOS EFEITOS COGNITIVOS E PSICOSSOCIAIS DE UMA OFICINA DE INFORMÁTICA NO IPGG - JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES

Nome Completo do(s) autor(es): FARIAS, Leticia Sousa; RUIZ, Giulia Decicilo.

Orientador (a): DOMINGUES, Marisa Accioly.

Instituição de vínculo: Universidade de São Paulo (USP)

E-mail de contato: leticiafarias@usp.br

Resumo

O trabalho discute a relevância de cursos de informática para pessoas idosas em regiões de vulnerabilidade social, cruciais para a cidadania e o envelhecimento ativo, visando o empoderamento e o suporte social. O estudo de caso quali-qualitativo (março/julho de 2024, IPGG) contou com 12 pessoas idosas (65-80 anos). A metodologia incluiu 16 encontros semanais, focando em alfabetização digital e segurança online. A avaliação usou o Instrumento de Lawton, entrevistas e observação. Os resultados indicaram aumento da autonomia em questões cotidianas (acesso a serviços públicos, compras online), fortalecimento da autoestima e ampliação da rede de apoio social. Conclui-se que a oficina é uma intervenção eficaz,

reforçando a necessidade da alfabetização digital como um direito fundamental nas políticas públicas para o envelhecimento senescente.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Estatuto do Idoso. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.

DOMINGUES, M. A. R.; FARIAS, L. S. Inclusão digital e envelhecimento ativo. Revista Brasileira de Gerontologia, 2024.

WHO – World Health Organization. Active Ageing: A Policy Framework. Genebra, 2020.

Palavras-chave: Inclusão digital; Envelhecimento ativo; Autonomia.

APRESENTAÇÃO DO PERFIL DE PESSOAS IDOSAS FREQUENTADORAS DE UM NÚCLEO DE ATENÇÃO AO IDOSO: UM OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL

Nome Completo do(s) autor(es): HERFORD DA SILVA, Micaela A. S.

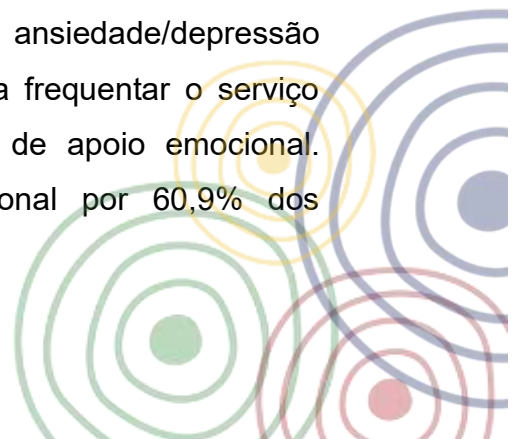
Orientador(a): CASTELO BRANCO, Maria de Fátima F.

Instituição de vínculo: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

E-mail de contato: micaela.herford@ufpe.br

Resumo

O estudo investigou o perfil de pessoas idosas atendidas no Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI) da Universidade Federal de Pernambuco, considerando a perspectiva da Terapia Ocupacional. Diante do crescimento acelerado da população idosa no Brasil e das políticas públicas voltadas ao envelhecimento saudável, buscou-se identificar características sociodemográficas, econômicas e de saúde, compreender motivações para participação no serviço e analisar a percepção sobre a Terapia Ocupacional. Trata-se de pesquisa quantitativa analítica com 46 participantes com 60 anos ou mais, mediante aplicação presencial de questionário socioeconômico e de saúde. Os resultados indicaram predominância feminina (93,5%), faixa etária entre 60 e 87 anos, maioria aposentada (82,5%) e com renda de até um salário-mínimo (41,3%). Entre as condições de saúde, destacaram-se hipertensão (50%), ansiedade/depressão (45,65%) e diabetes (28,26%). As principais motivações para frequentar o serviço foram buscar atividades físicas, sociais e culturais, além de apoio emocional. Observou-se desconhecimento sobre a Terapia Ocupacional por 60,9% dos



entrevistados, embora experiências positivas tenham sido relatadas por 30,43%. Conclui-se que o NAI desempenha papel essencial na promoção da saúde integral e socialização, sendo necessário ampliar atividades, incluir suporte psicológico e fortalecer a divulgação da Terapia Ocupacional para favorecer um envelhecimento ativo e digno.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: dia mês ano.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo demográfico: 2022*. Brasília: IBGE, 2023. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: dia mês ano.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). *Década do envelhecimento saudável nas Américas (2021-2030)*. Washington, D.C.: OPAS, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>>. Acesso em: dia mês ano.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Terapia Ocupacional; Serviços de Saúde.

AVALIAÇÃO DE FRAGILIDADE EM IDOSOS DA COMUNIDADE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Nome Completo do(s) autor(es): MARQUES, Caroline R.; FERREIRA, Luis F.; MACIEL, Jefferson M. M. P.; CARVALHO, Murilo S.;

Orientador(a): ROSA, Luis H.

Instituição de vínculo: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

E-mail de contato: 1carolinemarques@gmail.com

Resumo

Introdução: A fragilidade é uma condição que compromete a qualidade de vida e a autonomia de pessoas idosas, elevando o risco de quedas, hospitalizações e mortalidade. Sua avaliação é essencial para identificar indivíduos em maior risco e orientar intervenções preventivas que favoreçam um envelhecimento ativo. Este

estudo buscou comparar dois instrumentos na determinação da prevalência da Síndrome da Fragilidade em idosos comunitários, analisar fatores associados e estimar a aplicabilidade de testes funcionais no rastreio. Métodos: Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo, realizado com 323 idosos residentes na comunidade. Aplicou-se questionário clínico e sociodemográfico, além dos instrumentos Frail Scale e Edmonton Frail Scale. Foram realizadas análises descritivas, Qui-Quadrado de Pearson, regressão de Poisson e curvas ROC utilizando o SPSS e Stata. Resultados: A prevalência encontrada foi de 42,1% pela FS e 46,2% pela EFS, revelando diferenças entre os instrumentos. Houve associação significativa entre fragilidade e idade, autopercepção de saúde, polifarmácia, quedas e consultas médicas. Testes funcionais, como o VM6m e o TUG, mostraram potencial para rastreio da condição. Conclusão: Os achados reforçam a necessidade de utilizar instrumentos adequados para a avaliação da fragilidade, de modo a subsidiar intervenções direcionadas à prevenção, monitoramento e cuidado integral da população idosa.

Referências Bibliográficas:

HAN, H. T. A.; ADDO, K. M.; FINDLAY, H. Public health challenges and responses to the growing ageing populations. *Public Health Challenges*, Hoboken: John Wiley and Sons Inc., v. 3, n. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1002/puh2.213> ROCKWOOD, K.; MITNITSKI, A. Frailty in Relation to the Accumulation of Deficits. *The Journals of Gerontology Series A: Biological Sciences and Medical Sciences*, v. 62, n. 7, p. 722–727, 1 jul. 2007. 2 FERNANDA, A. et al. Frailty or sarcopenia: which is a better indicator of mortality risk in older adults? *Journal of Epidemiology & Community Health*, p. jech-222678, 11 out. 2024.

Palavras-chave: Saúde da Pessoa Idosa; Envelhecimento; Síndrome da Fragilidade.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO EM UMA POLÍTICA HABITACIONAL PARA PESSOA IDOSA NO PERÍODO PANDÊMICO

Nome Completo do(s) autor(es): BRITO, Maria A. P.; OLAIA, Leticia F.; RODRIGUES, Maria F. C.; SILVA, Helen C.; CARVALHO, Barbara O.; TORRES, Carolina B.

Orientador(a): MONTEIRO, Luzia C. A.



Instituição de vínculo: UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

E-mail de contato: mapbrito@estudante.ufscar.br

Resumo

Diante do cenário de longevidade e significativa transformação demográfica, o provimento de moradia digna emerge como desafio central para o envelhecimento populacional. Em consonância com o princípio da dignidade humana, a política habitacional denominada Palacete dos Artistas, inaugurada em São Paulo (2014), exemplifica uma iniciativa destinada à moradia de pessoas idosas artistas, independentes e de baixa renda. Esta pesquisa com abordagem qualiquantitativa objetivou identificar, sob a ótica dos residentes do Palacete, as estratégias de enfrentamento durante a pandemia da COVID-19. Por meio de 25 entrevistas realizadas no final de 2023, a idade média dos participantes era de 76 anos, com predominância do sexo masculino, solteiros e de cor branca. As estratégias empenhadas foram classificadas em ações institucionais e comunitárias. Abordaram a segurança alimentar (doações de cestas básicas e refeições prontas), redução de custos como a suspensão do aluguel, além de serviços de apoio e orientação. Constatou-se ainda o engajamento ativo e solidário dos moradores, não apenas como beneficiários da política, mas como agentes de mudança. Os resultados sugerem que a moradia transcende a função de um teto, devendo incorporar o ambiente social circundante. As estratégias de intervenção se mostraram diversificadas, refletindo as demandas individuais e coletivas vivenciadas no contexto pandêmico.

Referências Bibliográficas:

Ângelo, F. D. A. et al. Qualidade de vida de idosos antes e durante o isolamento social provocado pela Covid-19: um estudo longitudinal. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 28, 2023.

Monteiro, L. C. A. et al. Moradia Adequada para Pessoa Idosa de Baixa Renda: Construir ou Requalificar? **Revista Portuguesa de Estudos Regionais**, n. 57, 2020.

Yarker, S.; Doran, P.; Buffel, T. Theorizing "Place" in Aging in Place: The need for territorial and relational perspectives. **The Gerontologist**, v. 64, 2024.

Palavras-chave: Habitação social; Envelhecimento; Pandemia.

IMPACTOS DA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NOS ASPECTOS COGNITIVOS E NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS

Nome Completo do(s) autor(es): SALES, Jullys R.A.M.; CARVALHO, Maria V.

Orientador(a): CARVALHO, Maria V.

Instituição de vínculo: (Centro Universitário Alves Faria - UNIALFA)

E-mail de contato: jullys_roberta@hotmail.com

Resumo

O envelhecimento está associado a um declínio natural nas funções cognitivas. A estimulação cognitiva para pessoas idosas é uma das estratégias capazes de promover a saúde mental. O objetivo do trabalho é verificar a relação dos aspectos cognitivos com a qualidade de vida de participantes expostos e não expostos a um programa de estimulação. As participantes foram as pessoas idosas integrantes de duas turmas de um programa de educação de jovens e adultos (EJA). A turma EJA matutina foi o grupo controle (GC) e a turma vespertina foi o grupo experimental (GE), e o GE foi submetido a encontros semanais de estimulação cognitiva, enquanto o GC não. Foi utilizado o Exame Cognitivo de Addenbrooke - versão revisada (ACE-R) para o rastreio cognitivo e o WHOQOL-OLD para qualidade de vida. Os resultados demonstraram avanços significativos no GE. Dois participantes evoluíram da classificação inferior para a média no ACE-R, e todos os integrantes do grupo apresentaram aumento nos escores desse instrumento. Também foi observada uma melhora nos escores do WHOQOL-OLD. Esses achados reforçam as evidências da literatura ao indicar que a estimulação cognitiva contribui tanto para o aprimoramento das funções cognitivas quanto para a elevação da qualidade de vida de pessoas idosas.

Referências Bibliográficas:

GIL, G. et al. *Efeitos de um programa de estimulação cognitiva multidisciplinar intergeracional*. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 533-543, set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14165>. Acesso em: 11 maio 2025.

LEITE, A. de O. F. et al. *Impactos da intervenção neuropsicológica em idosos com comprometimento cognitivo leve*. *Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento*,



v. 26, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.78178>. Acesso em: 11 maio 2025.

SUGAR, J. A. *Introduction to aging: a positive, interdisciplinary approach*. 2nd ed. New York: Springer Publishing Company, 2020.

Palavras-chave: Estimulação cognitiva; qualidade de vida; rastreo cognitivo.

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: ASPECTOS RELACIONADOS À PSICOMOTRICIDADE, QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR

Nome Completo do autor: DE DONATO, Cláudia.

Orientador(a): BALTIERI, Sílvia.

Instituição de vínculo: Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC

E-mail de contato: dedonato1966@gmail.com

Resumo

Este estudo teve como objetivo estabelecer o perfil de aptidão motora dos frequentadores do Núcleo de Convivência do Idoso “Eterno Aprendiz”, investigando perdas do envelhecimento nos aspectos de aptidão motora, qualidade de vida, bem-estar e percepção corporal. Pesquisa de campo, descritiva, com 15 idosas entre 60 e 84 anos. A coleta incluiu consentimento institucional, adesão voluntária e aplicação individual de Anamnese, Escala Motora da Terceira Idade (EMTI), SF-36, Escala Visual Analógica (EVA) e Teste da Figura Humana Acromático (TFHA), com tratamento estatístico dos dados e correlação com a fundamentação teórica. Os resultados da EMTI evidenciaram que as classificações mais altas não foram atingidas na Aptidão Motora Geral, com predominância de desempenho “normal médio” (33,3%). Maiores fragilidades em motricidade global (73,3% muito inferior) e equilíbrio (60% muito inferior), enquanto a organização espacial apresentou melhor desempenho (80% normalmente médio). O TFHA indicou desempenho satisfatório em 60% da amostra e a EVA reforçou percepções positivas de qualidade de vida demonstradas no SF-36. Conclui-se que o envelhecimento é singular e multidimensional, marcado pela feminização, com impactos para a sociedade e indivíduo. A Gerontopsicomotricidade, de natureza holística, considera o indivíduo integralmente, sendo relevante para intervenções (primária, média, alta complexidade) e promoção do envelhecimento saudável.

Referências Bibliográficas:

FONSECA, Vitor da – Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores- 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora.

NETO, Francisco Rosa – Manual de Avaliação Motora para Terceira Idade- EMTI-ARTMED.

VELASCO, Cacilda Gonçalves – Aprendendo com a melhor idade: A luz da psicomotricidade- Phorte Editora.

Palavras-chave: Envelhecimento; Gerontopsicomotricidade; Qualidade de vida.

QUAL O IMPACTO DA RETIRADA DO CURATIVO COM ESPUMA DE SILICONE NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM REGIÃO DOS CALCÂNEOS EM IDOSOS INTERNADOS

Nome Completo do(s) autor(es): LOPES, Katia R. A.; MENEZES, Karina D.; SANTOS, David R.; SILVA, Getúlio G.; NETO, Manoel P. S.

Orientador(a): RODRIGUES, Paulo M.

Instituição de vínculo: Hospital Santa Catarina - Paulista

E-mail de contato: paulo.rodriques@redesc.org.br

Resumo

A pele é o maior órgão do corpo humano e exerce funções vitais, como barreira protetora contra agentes externos, regulação de temperatura corporal, percepção sensorial e participação na síntese de vitamina D. Objetivos: Identificar se os pacientes desenvolveram LPP em região calcânea suspensa apenas com coxins/travesseiro, propor ações de melhorias para prevenção de LLP em região calcânea após retirada do silicone, analisar custo na retirada do dispositivo de protetor calcâneo. Trata-se de um estudo observacional e exploratório que buscou conhecer, identificar e analisar o impacto na retirada planejada do dispositivo de prevenção LLP nos pacientes com risco, utilizando o auxílio dos coxins, mudança de decúbito e posicionamento correto dos pacientes/calcâneos. Observa-se que a mediana 99% indica pontos consecutivos na meta, o que nos traz um cenário em que estamos realizando a prevenção da LPP sem alterar a assistência de Enfermagem e diminuindo custos. Implementar boas práticas na prevenção de lesão é realizar uma gestão eficaz no gerenciamento da pele para verificar se as barreiras são efetivas.

Conformidade com Normas: Uma gestão eficaz nas barreiras de prevenção assegura que a instituição esteja em conformidade com normas e regulamentações de saúde, alcançando a meta estabelecida na prevenção de lesões.

Referências Bibliográficas:

Http://congregar.acsc.org.br/acsc-lanca-o-mae-modelo-assistencial-de-enfermagem.

CAMPOLINA A.G et al. A transição de saúde e as mudanças na expectativa de vida saudável da população idosa: possíveis impactos da prevenção de doenças crônicas.

MENEGON D.B et al. Análise das subescalas de Braden como indicador de risco para úlcera por pressão. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis 2012 Outu-Dez: 21(4).854-61

Palavras-chave: Lesão; pele; prevenção.

RISCO DE HOSPITALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA ATENDIDA EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO

Nome Completo do(s) autor(es): VIGO, Bruna A.; CASSOMA, Ricardo C. S.

Orientador(a): FHON, Jack R. S.

Instituição de vínculo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

E-mail de contato: andbrucks@gmail.com

Resumo

Introdução: O envelhecimento no Brasil ocorre de forma acelerada e traz importantes desafios para a saúde pública. As mudanças fisiológicas e funcionais do envelhecimento tornam o organismo vulnerável ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis e a complicações que aumentam o risco de hospitalização. **Objetivo:** Determinar o risco de hospitalização e seus fatores associados em pessoas idosas atendidas em uma Unidade de Referência à Saúde do Idoso. **Metodologia:** Estudo quantitativo, analítico e transversal, realizado com 289 participantes entre janeiro e outubro de 2025. **Resultados:** Predomínio do sexo feminino (68,5%), idade média de 77,2 anos, autodeclarados brancos (70,83%), casados (35,3%), comprometimento cognitivo (54%), risco de sarcopenia (35,9%), quedas (50,1%) e dependência parcial (72,3%). Identificou-se que o número de morbidades e de medicamentos são preditores significativos: cada doença aumenta a probabilidade de hospitalização em 3% ($p<0,001$) e cada medicamento aumenta

em 2,5% ($p < 0,001$). Considerações finais: A complexidade clínica e a polifarmácia são os principais fatores que aumentam o risco de hospitalização. Nesse cenário, a enfermagem possui papel fundamental na prevenção, na educação em saúde e na coordenação do cuidado, promovendo a autonomia e a qualidade de vida da pessoa idosa.

Referências Bibliográficas:

BORDIN, Danielle et al. Fatores associados à internação hospitalar de idosos: estudo de base nacional. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, v. 21, p. 439-446, 2018. doi: 10.1590/1981-22562018021.180059

Documento norteador: Unidade de Referência à Saúde do Idoso do Município de São Paulo, 2016. Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação da Atenção Básica, Área Técnica de Saúde da Pessoa Idosa. – São Paulo: SMS, 2016. p. 127.

Santos S, Veiga PM, Paúl C. The Perceived Risk of Hospitalization in Primary Health Care – The Importance of Multidimensional Assessment. Gerontology and Geriatric Medicine. 2021;7. doi: 10.1177/23337214211063030

Palavras-chave: Idoso; Hospitalização; Unidade de Referência à Saúde do Idoso.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA APRESENTAÇÃO ORAL

1º LUGAR - GRUPO PREVENÇÃO DE QUEDAS COMO CUIDADO DO CORPO E DA MENTE

Nome Completo do(s) autor(es): ALVES, Yanna C.

Instituição de vínculo: UBS Vila Chabilândia – Guaianases/SP

E-mail de contato: egmubschabilandia@aps.santamarcelina.org

Resumo

A Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030), declarada pela ONU, busca melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas por meio da integração entre governos, sociedade civil e setor privado. Um dos eixos de ação dessa iniciativa é a oferta de cuidados integrados e centrados no idoso, o que inspirou a criação de projetos locais, como o Grupo de Prevenção de Quedas da UBS Vila Chabilândia, em Guaianases (SP). Após a aplicação da Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa

(AMPI), constatou-se que a maioria dos idosos da região é saudável, mas parte apresenta fragilidade, evidenciando a necessidade de ações preventivas. O grupo foi criado como espaço de convivência e prática de atividade física, com exercícios de fortalecimento muscular, equilíbrio, mobilidade e coordenação, utilizando bastões, bolas, garrafas com areia e música como estímulo cognitivo. As sessões terminam com momentos de ioga e relaxamento. Além do aspecto físico, o grupo promove socialização e bem-estar emocional, realizando eventos temáticos e integrando outros serviços de saúde do território. O projeto ocorre três vezes por semana e já demonstra resultados positivos, como redução de quedas, aumento da autonomia e adesão espontânea de novos participantes, consolidando-se como um espaço de cuidado integral e apoio entre os idosos.

Palavras-chave: Grupo; Quedas; Socialização.

2º LUGAR - ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTE IDOSO COM ALZHEIMER NA POLICLÍNICA CLEMENTINO FRAGA, RECIFE.

Nome Completo do(s) autor(es): PINHO, Roberto Carlos Mourão; FREITAS, Ana Cláudia Barreto Urquiza de; SOUZA, Claudio Dias de; BARBOSA, André Cavalcante da Silva.

Orientador(a): BARBOSA, André Cavalcante da Silva

Instituição de vínculo: Unit – Centro Univ. Tiradentes/ Prefeitura de Recife-PE

E-mail de contato: robertomouraopinho@yahoo.com.br

Resumo

A Doença de Alzheimer é uma alteração neurodegenerativa progressiva, que promove a perda das funções cognitivas e, em estágios avançados, pode promover a perda da mobilidade e levar a óbito. Assim, é de extrema importância o conhecimento da doença, bem como a realização de manejos adequados e humanizados para o atendimento desses pacientes. Nesse contexto, este trabalho relata a experiência de atendimento de uma paciente com Doença de Alzheimer no Centro de Especialidades Odontológicas da Policlínica Clementino Fraga, Recife-PE. Após a anamnese e exame clínico, constatou-se a necessidade imediata de procedimentos de periodontia, adequação do meio bucal, dentística e cirurgia para exodontias de raízes residuais, com sedação por meio de benzodiazepínico para

controle do comportamento (clonazepam 1 mg via oral). No pós-cirúrgico, foram programados retornos para avaliação e acompanhamento. Dentre as lições aprendidas, destaca-se a importância do conhecimento das condições de saúde apresentadas por cada paciente, compreendendo suas limitações, sempre pautado no acolhimento, planejamento cirúrgico e correto manejo que cada situação requer. O atendimento odontológico de pacientes com a doença de Alzheimer apresenta desafios únicos e proporciona aprendizados valiosos tanto para o profissional quanto para a equipe envolvida. Outrossim, destaca-se a preparação do profissional para uma eventual necessidade de atendimentos fragmentados.

Palavras-chave: Alzheimer; odontologia; sedação consciente.

2º LUGAR - ENTRE O EQUILÍBRIO HÍDRICO E O CONFORTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE CARDIOLOGIA GERAL SOBRE RESTRIÇÃO HÍDRICA NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Nome Completo do(s) autor(es): SILVA, Awdrey D. V.; TAVARES, DIVINO, Derian B. P. A.; Luciana F.; SANTOS, Maria J.; MOTA, Isabela, C. P.; BIAGIO, Leonardo D.

Orientador(a): BIAGIO, Leonardo D.

Instituição de vínculo: Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia

E-mail de contato: awdrey.vasconcelos15@gmail.com

Resumo

A insuficiência cardíaca (IC) é uma condição prevalente em idosos e frequentemente associada à congestão e sobrecarga hídrica, sendo a restrição hídrica uma conduta comum para manejo desses sintomas. Contudo, na prática clínica, especialmente em unidades cardiológicas e no contexto de cuidados paliativos, observa-se que a restrição rígida pode gerar desconforto, sede intensa, redução da ingestão alimentar e risco de desnutrição e sarcopenia, comprometendo a qualidade de vida. Este relato descreve a experiência em uma unidade de cardiologia geral, na qual foram identificados desafios relacionados à adesão à medida, bem como desconfortos associados, especialmente em pacientes idosos e frágeis. Estratégias nutricionais foram utilizadas para mitigar a sede, como alimentos gelados, cubos de gelo, estímulo salivar com balas sem açúcar e temperos cítricos, além do ajuste da dieta para

garantir ingestão adequada e evitar agravos nutricionais. Entre as lições apreendidas, destaca-se a necessidade de avaliação individualizada, comunicação clara com paciente e família e tomada de decisão compartilhada, considerando objetivos terapêuticos e conforto. Recomenda-se que a restrição hídrica em idosos com IC seja aplicada de forma criteriosa, revisada periodicamente e alinhada às diretrizes, priorizando qualidade de vida e respeito às preferências, sobretudo em contexto paliativo.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; cardiologia; terapia nutricional.

3º LUGAR - GERAÇÕES EM CONEXÃO: COMO A LONGEVIDADE ESTÁ TRANSFORMANDO AS RELAÇÕES, CONSUMO E ESTRATÉGIAS DE GESTÃO

Nome Completo do(s) autor(es): ARRUDA, Luciana

Orientador(a): DOLL, Johannes

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mail de contato: larruda.lu@gmail.com

Resumo

Este relato de experiência apresenta uma ação educativa realizada online a convite de uma Universidade do Rio Grande do Sul, com estudantes de Administração, voltada à discussão sobre diversidade geracional e envelhecimento no contexto corporativo. A proposta partiu da provocação: “E se você acordasse com 60 anos hoje?”, conectando dados do IBGE sobre o envelhecimento populacional e desafios da economia da longevidade. Por meio de dinâmicas participativas, os estudantes refletiram sobre diferenças geracionais, comunicação, liderança e o impacto da Inteligência Artificial no futuro do trabalho. O estudo de caso “Conflito Intergeracional” estimulou a análise de situações reais de gestão de equipes compostas por pessoas de diferentes idades, favorecendo o desenvolvimento de empatia e estratégias de mediação. A integração entre vivência, teoria e dados atualizados permitiu compreender o envelhecimento como tema estratégico e inovador na formação profissional. As devolutivas evidenciaram alto engajamento e reconhecimento da relevância da temática para a gestão contemporânea. Conclui-se que abordagens intergeracionais contribuem para uma cultura organizacional mais inclusiva e

sustentável, estimulando a aprendizagem ao longo da vida e o diálogo entre gerações. A proposta é que a experiência possa ser recriada em diferentes contextos como prática coletiva de reflexão e transformação pedagógica e organizacional.

Palavras-chave: Envelhecimento; Gestão Intergeracional; Educação.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA (demais)

A PESSOA IDOSA E AS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES

Nome Completo do(s) autor(es): STEPHAN, Adriana Berringer; LORENZINI, Lucila Rose; SIMÕES, Carmen Lucia Antunes Pimenta; OLIVEIRA, Larissa; TORRES, Maria Eduarda Brilhante; PEREIRA, Nathaly Sena.

Orientador(a): CIARINELI, Carla Andrea

Instituição de vínculo: Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul

E-mail de contato: carla.ciarineli@saocaetanodosul.sp.gov.br

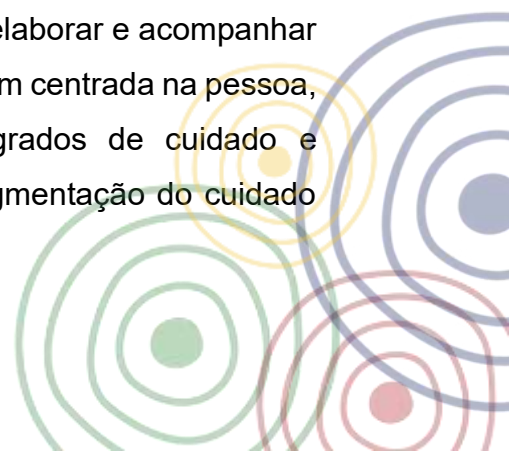
Resumo

O Aging in Place permite que a população da terceira idade envelheça com mais autonomia e qualidade de vida.

A ausência de integração entre os profissionais de saúde pode gerar fragmentação do cuidado e prejuízo na qualidade de vida da pessoa idosa. As múltiplas doenças crônicas (hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares, entre outras) resultam em polifarmácia, risco aumentado de hospitalizações recorrentes e declínio da autonomia.

O município de São Caetano do Sul, por ter um alto índice de longevidade, um dos maiores do país, com expectativa de vida de 78,2 anos, conta com o apoio de políticas públicas e tecnologias. Dentre elas, o Centro Integrado de Saúde e Educação (CISE) é um serviço público municipal que articula ações intersetoriais voltadas para a pessoa idosa.

Promover reuniões periódicas entre a equipe multidisciplinar, elaborar e acompanhar planos terapêuticos singulares (PTS), garantem uma abordagem centrada na pessoa, não apenas na doença. Além de utilizar protocolos integrados de cuidado e prontuários eletrônicos compartilhados. A solução para a fragmentação do cuidado



do idoso passa pela integração entre os profissionais, gestão adequada da polifarmácia e valorização da atenção centrada na pessoa. Isso resulta em melhor qualidade de vida, menor número de hospitalizações e preservação da autonomia.

Palavras-chave: CISE; multidisciplinar; autonomia.

AÇÃO INTERGERACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ENTRE PESSOAS IDOSAS MORADORAS DE UMA ILPI E CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nome Completo do(s) autor(es): Reis, O. dos Karina; Campos, S. L. de Wendy

Instituição de vínculo: Amor de Vó

E-mail de contato: karina.oliveireis@yahoo.com.br

Resumo

O envelhecimento populacional brasileiro e as fragilidades da rede de proteção social têm intensificado a relevância das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) como espaços de cuidado integral e promoção do bem-estar. Nesse contexto, a ILPI Lar Amor de Vó, localizada em Sorocaba/SP, desenvolveu uma ação intergeracional com crianças da educação infantil visando reduzir o isolamento social, combater estereótipos sobre o envelhecimento e estimular a convivência entre gerações. O projeto foi estruturado em quatro etapas: avaliação, discussão, organização e execução. Após o planejamento pela equipe multidisciplinar, rodas de conversa com os residentes em participar da ação e o alinhamento com a escola, realizaram-se atividades de integração, como apresentações musicais, contação de histórias e produções de desenhos em conjunto. Durante a execução, observou-se significativa troca afetiva e engajamento espontâneo entre idosos e crianças, evidenciando benefícios mútuos. A experiência demonstrou consonância com os princípios do envelhecimento ativo, contribuindo para o fortalecimento afetivo, ampliação do repertório ocupacional e redução do isolamento social dos residentes. Diante dos resultados positivos, decidiu-se pela continuidade semestral da ação. Conclui-se que projetos intergeracionais devem ser incorporados de forma sistemática nas ILPIs e instituições educacionais, promovendo saúde emocional, inclusão social e valorização da convivência comunitária.

Palavras-chave: Intergeracionalidade; Instituição de Longa Permanência; Inclusão Social.

ARTETERAPIA E GESTALT-TERAPIA COMO RECURSOS DE PERTENCIMENTO E EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Nome Completo do(s) autor(es): DE ABREU, Bruno Leonel Mendes

Orientador(a): SALLES, Rodrigo Jorge

Instituição de vínculo: Universidade São Judas Tadeu (USJT)

E-mail de contato: blmabreupsico@gmail.com

Resumo

A vivência em Instituições de Longa Permanência para Idosos frequentemente implica rupturas nos vínculos sociais, familiares e identitários, afetando o senso de pertencimento e a expressão subjetiva. Diante dessa realidade, a Oficina “Expressar e Pertencer” foi criada com o objetivo de promover espaços de criação simbólica e partilha afetiva por meio da Arteterapia e da Gestalt-Terapia. As atividades, desenvolvidas em encontros semanais, incluíram a confecção de mosaicos coloridos e composições com tecidos, representando fragmentos das histórias de vida dos participantes. O ato de escolher e colar as peças funcionou como metáfora do processo de assimilação, simbolizando o movimento criativo de reconstrução do self e a integração entre o vivido e o possível. O campo grupal configurou-se como espaço de contato e reconhecimento, fortalecendo a identidade, a autonomia e a dignidade das pessoas idosas. As oficinas evidenciaram que a expressão artística pode ser linguagem viva de si, resgatando a subjetividade e estimulando a vitalidade, mesmo em contextos institucionais. Recomenda-se que práticas expressivas sejam integradas ao cotidiano das ILPI's como estratégias terapêuticas e não apenas recreativas, e que as equipes sejam capacitadas em abordagens humanistas e relacionais, favorecendo uma atenção integral, sensível e promotora de vínculos.

Palavras-chave: Arteterapia; Gestalt-Terapia; Institucionalização.



ATUAÇÃO DE UMA NUTRICIONISTA EM ILPI

Nome Completo do(s) autor(es): STANQUEVIS, Bianca E.; OLIVEIRA, Mayara

Instituição de vínculo: Fundação Padre Albino

E-mail de contato: bianca.stanquevis@padrealbino.com.br

Resumo

O processo de envelhecimento está associado a mudanças físicas, metabólicas e ao aumento da incidência de doenças crônicas, exigindo cuidados nutricionais específicos. Nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), a atuação do nutricionista é essencial para assegurar uma alimentação segura, equilibrada e adequada às necessidades individuais dos residentes. A RDC nº 283/2005 da ANVISA tornou obrigatória a presença desse profissional, garantindo a oferta de seis refeições diárias e o cumprimento das boas práticas de manipulação de alimentos. O Código de Ética do Nutricionista (Resolução CFN nº 600/2018) reforça essas atribuições nas áreas de alimentação coletiva e nutrição clínica. A maioria dos residentes das ILPIs apresenta elevado grau de dependência funcional e doenças crônicas, o que demanda monitoramento constante do estado nutricional e intervenções individualizadas. O nutricionista é responsável pelo planejamento de cardápios, supervisão da produção de refeições, avaliação antropométrica e prescrição dietética. Além disso, promove atividades de Educação Alimentar e Nutricional, estimulando autonomia e integração social. Recomenda-se fortalecer o trabalho multiprofissional, adequar o ambiente alimentar e instituir protocolos nutricionais padronizados. Dessa forma, o nutricionista contribui de maneira significativa para a promoção da saúde e bem-estar dos idosos institucionalizados.

Palavras-chave: Nutrição; Saúde da Pessoa Idoso; Alimentação Coletiva.

CENTROS INTEGRADOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO DA 3ª IDADE PARA A EFETIVAÇÃO DO AGING IN PLACE

Nome Completo do(s) autor(es): STEPHAN, Adriana Berringer; LORENZINI, Lucila Rose; SIMÕES, Carmen Lucia Antunes Pimenta; SANTOS, Rayelly Vitória Carneiro dos, CASTANHA, Ana Luiza Chagas.

Orientador(a): CIARINELI, Carla Andrea.

Instituição de vínculo: Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul

E-mail de contato: carla.ciarineli@saocaetanodosul.sp.gov.br

Resumo

Os CISEs, Centro Integrado de Saúde e Educação da Terceira Idade, são unidades especializadas que oferecem serviços integrados, funcionando como um ponto de convergência para atender às diversas necessidades desta população. Os frequentadores, em sua grande maioria, residem em suas próprias casas, considerando o Aging in Place.

Embora o envelhecimento populacional ofereça inúmeros pontos benéficos, pode-se também apresentar desafios significativos.

Por meio das políticas públicas, notoriamente eficazes no município de São Caetano do Sul, cidade que registra um dos maiores índices de longevidade do país, com expectativa de vida de 78,2 anos. As ações dos CISEs são responsáveis pela oferta de atividades. Através destes centros, os munícipes têm acesso a rodas de conversa. É explícito, mediante a aplicação dos relatórios após as rodas de conversas, que os cuidados e ações executadas resultam no aumento da autonomia, incentivo à socialização entre a população idosa, redução de vulnerabilidades e riscos, entre outros diversos benefícios.

De modo a impactar uma maior quantidade da população idosa, faz-se necessário a ampliação dos turnos de rodas de conversas.

Palavras-chave: CISE; rodas de conversas; socialização.

COHOUSING COMO ESTRATÉGIA DE AGING IN PLACE: APRENDIZADOS DA EXPERIÊNCIA ESPANHOLA

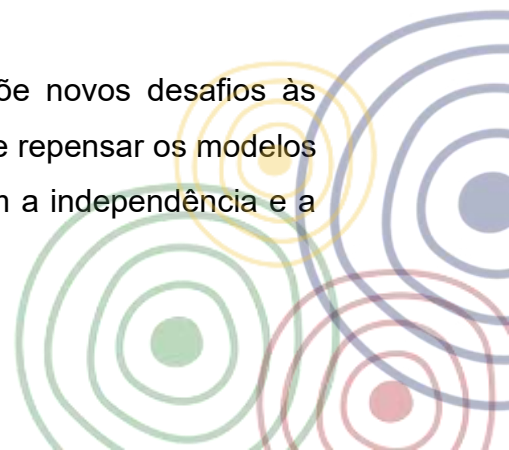
Nome Completo do(s) autor(es): RACHID, Rosangela P.

Orientador(a): BESTETTI, Maria Luisa T.

Instituição de vínculo: Universidade de São Paulo. EACH/USP, São Paulo - SP

E-mail de contato: rosangelarachid@usp.br

O acelerado processo de envelhecimento populacional impõe novos desafios às formas de habitar na velhice. Nesse contexto, torna-se urgente repensar os modelos habitacionais, de modo a promover condições que assegurem a independência e a



autonomia das pessoas idosas, favorecendo sua permanência no ambiente residencial. As alternativas de moradia existentes mostram-se pouco adaptadas às demandas do envelhecimento contemporâneo, tornando-se relevante repensar modelos de moradia alternativos que integrem autonomia, suporte social e sustentabilidade. Em maio de 2025, foi realizada uma visita ao sênior cohousing Trabensol, localizado na Espanha, sendo uma comunidade colaborativa orientada pelos princípios do envelhecimento ativo e do apoio mútuo. Baseado nos preceitos do cohousing, o modelo combina unidades privadas a espaços comuns, promovendo convivência, gestão compartilhada e colaborativa. A experiência evidencia que o cohousing: a) favorece o Aging in Place, integrando moradia, acessibilidade e redes de apoio; b) fortalece pertencimento e corresponsabilidade; c) amplia o conceito de cuidado, tornando-o comunitário, horizontal e no território; d) apresenta eficiência econômica ao compartilhar serviços e competências; e) promove vínculos sociais, autonomia e apoio mútuo. Assim, o modelo evidencia forte potencial para promover o Aging in Place no envelhecimento, considerando adaptações ao contexto brasileiro, fundamentando políticas públicas que consolidem alternativas habitacionais colaborativas.

Palavras-chave: Aging in Place; Cohousing; Envelhecimento ativo.

CUIDADO MULTIPROFISSIONAL À PESSOA IDOSA COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO DE CARDIOLOGIA

Nome Completo do(s) autor(es): SILVA, Joana D'arc M.; NEPOMUCENO, Adriana M. T.; FEITOSA, Rayana P.; Moreira, Maria Adelaide S. P.; PONTES, Maria de Lourdes F.

Orientador(a): Robazzi, Maria Lucia do C.

Instituição de vínculo: Hospital Universitário Lauro Wanderley/ Universidade Federal da Paraíba.

E-mail de contato: enferdarc@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional tem ampliado o impacto das doenças crônicas não transmissíveis, especialmente as cardiovasculares, principais causas de

morbimortalidade entre idosos. Esse contexto exige reorganização dos serviços de saúde e práticas que favoreçam o Aging in Place, garantindo autonomia e cuidado integral. Este relato apresenta a reformulação do atendimento à demanda espontânea no Ambulatório de Cardiologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/UFPB), buscando humanização e eficiência. **CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** Até 2021, o alto volume de pacientes idosos e a falta de fluxo regulatório definido causavam sobrecarga, longas esperas e risco de descontinuidade do tratamento. **DESCRIÇÃO:** A solução foi redistribuir o acesso: 70% das vagas passaram a ser reguladas e 30% destinadas à demanda espontânea. Essa medida possibilitou a criação de ambulatórios especializados em condições prevalentes, como insuficiência cardíaca e fibrilação atrial. O enfermeiro ganhou papel central na orientação e acompanhamento, fortalecendo o vínculo e a adesão terapêutica. **RECOMENDAÇÕES:** A experiência demonstrou que a gestão equilibrada entre regulação e demanda espontânea assegura acesso oportuno, equidade e cuidado contínuo. Reforça-se a importância da atuação interdisciplinar e do protagonismo da enfermagem para promover envelhecimento saudável. **LIÇÕES APRENDIDAS:** A reorganização aumentou a resolutividade, aprimorou o cuidado humanizado e reafirmou os princípios do Humaniza SUS e da Década do Envelhecimento Saudável (2021–2030).

Palavras-chave: Envelhecimento; doença cardiovascular; pessoa idosa.

CUIDADOS PALIATIVOS EM CARDIOLOGIA: UM PANORAMA NUTRICIONAL SOBRE APLICAÇÕES E DESAFIOS

Nome Completo do(s) autor(es): DIVINO, Derian B. P. A.; SILVA, Awdrey D. V.; TAVARES, Luciana F.; SANTOS, Maria J.; MOTA, Isabela, C. P.; BIAGIO, Leonardo D.

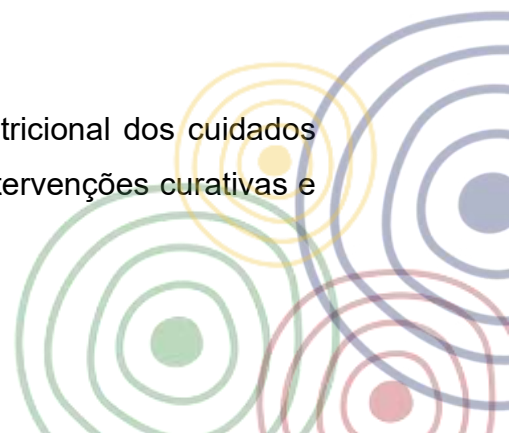
Orientador(a): BIAGIO, Leonardo D.

Instituição de vínculo: Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia

E-mail de contato: deriandivino@alumni.usp.br

Resumo

A experiência apresentada teve como foco um panorama nutricional dos cuidados paliativos em cardiologia, área historicamente centrada em intervenções curativas e



tecnologias de suporte avançado. As doenças cardiovasculares avançadas apresentam trajetória progressiva, marcada por descompensações recorrentes, sintomas limitantes e impacto emocional significativo, o que evidencia a necessidade de abordagem ampliada e centrada no paciente. Durante a experiência em enfermagem de unidade de cardiologia, observou-se que muitos pacientes elegíveis aos cuidados paliativos eram identificados tardiamente, em parte devido a equívocos conceituais que vinculam essa abordagem exclusivamente à terminalidade, além de desafios na comunicação e na definição de metas terapêuticas compartilhadas. As ações realizadas incluíram apoio interdisciplinar, discussão de casos, alinhamento de expectativas com pacientes e familiares, e adaptação das estratégias nutricionais privilegiando conforto, prazer alimentar e individualização das condutas. Entre as lições apreendidas destacam-se a importância da educação permanente, da comunicação compassiva, da atuação multiprofissional integrada e da identificação precoce de necessidades paliativas. Recomenda-se fortalecer protocolos institucionais, capacitar equipes para prática paliativa primária e estimular cultura de cuidado orientada para qualidade de vida, autonomia e dignidade, garantindo que pacientes com doença cardiovascular avançada recebam suporte adequado ao longo de toda a trajetória da doença.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; cardiologia; terapia nutricional.

CONEXÃO ILPI: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO QUE FORTALECE VÍNCULOS SOCIAIS E O CUIDADO INTERGERACIONAL EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOA IDOSA

Nome Completo do(s) autor(es): ARRAIAS, Rosidete O.; MONARE, Isabella; CARNEIRO, Aparecida T. de A.; UEHARA, Erika N.

Orientador(a): LONGO, Priscila L.; BRECH, Guilherme C.

Instituição de vínculo: Universidade São Judas Tadeu

E-mail de contato: roarraiasenfermeira@gmail.com

Resumo

Introdução: Idealizado durante a pandemia da COVID-19, o projeto de extensão Conexão ILPI propôs-se a minimizar os impactos do isolamento social em residentes

de Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPIs), que vivenciaram ausência de interações afetivas e intergeracionais, solidão e rompimento de vínculos. Caracterização do Problema: Com encontros remotos semanais entre duas ILPIs, conduzidos por equipe interdisciplinar, são realizadas atividades que estimulam o diálogo, a memória e a participação das pessoas idosas. Descrição: Os temas são definidos de forma compartilhada, a partir de sugestões prévias e das demandas que emergem nos encontros, reforçando o protagonismo e a escuta ativa. Dinâmicas com músicas, imagens, perguntas guiadas e jogos favorecem a convivência virtual e o engajamento. Lições Aprendidas: Aprendeu-se que o vínculo pode ser cultivado mesmo à distância; que a convivência intergeracional promove bem-estar e pertencimento; e que a proposta amplia o olhar dos estudantes sobre o envelhecimento, o cuidado e a dimensão afetiva da prática profissional. Recomendações: Recomenda-se integrar ensino, pesquisa e extensão; promover encontros intergeracionais; utilizar tecnologias com ética e criatividade; fortalecer parcerias; e formar profissionais comprometidos com um envelhecimento digno. **Palavras-chave:** Saúde do idoso institucionalizado; inclusão digital; relação entre gerações.

CONTINUANDO O CUIDADO: O PODER DOS GRUPOS MULTIPROFISSIONAIS NO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE

Nome Completo do(s) autor(es): ALVARENGA, João G. U. de; OLIVEIRA, Karina S. M. de; LIMA, Lorena G. F.; MAGALHÃES, Natalí M.; PEREIRA, Samara A.; LEON, Mariana A. de S.

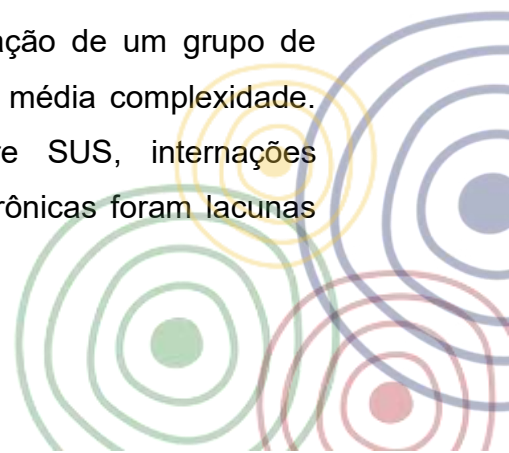
Orientador(a): LEON, Mariana A. de S.

Instituição de vínculo: Hospital Estadual de Ribeirão Preto (HERibeirão)

E-mail de contato: igualvarenga@herp.faepa.br

Resumo

Introdução: Grupos são importantes ferramentas para a integralidade do cuidado em saúde. O objetivo deste trabalho é descrever a implementação de um grupo de promoção de saúde a pacientes internados num hospital de média complexidade. **Caracterização do problema:** pouco conhecimento sobre SUS, internações frequentes, prolongadas e com difícil controle de doenças crônicas foram lacunas



identificadas. Descrição: O Grupo “Continuando o Cuidado” ocorre duas vezes na semana, por 1 hora, coordenado pela equipe multiprofissional. É destinado a pacientes e acompanhantes das enfermarias do Hospital Estadual de Ribeirão Preto. Como critério de exclusão, usuários em cuidados paliativos, acolhidos em outro grupo. Questionário de autopercepção sobre emoções e aprendizados foi aplicado. Os encontros abordaram temáticas como autocuidado, educação em saúde e funcionamento do SUS. Lições aprendidas: Participantes entre 17 e 85 anos, em sua maioria idosos (158 de 310 participantes), contribuíram para importante troca de experiências entre março e outubro de 2025, incentivando a escuta sobre diferentes visões e formas de cuidado em saúde, com maior percepção de bem-estar durante internação e aquisição de novos aprendizados. Recomendações: O grupo evidenciou a relevância da interdisciplinaridade no cuidado integral, promovendo aprendizado mútuo e a continuidade do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Grupo; interdisciplinaridade; integralidade.

CUIDADO DOMICILIAR DE FERIDAS CRÔNICAS SOB A PERSPECTIVA DO “AGING IN PLACE”: RELATO DE CASO.

Nome Completo do(s) autor(es): VITORINO, Letícia P.; CONCEICAO, Priscila P PAES Aline A.; SANTOS, Aparecida G.; CAMPOS, Carolina A.N.;

Instituição de vínculo: APS Santa Marcelina

E-mail de contato enfpaichabi@aps.santamarcelina.org

Resumo

O envelhecimento populacional no Brasil demanda cuidados domiciliares integrados e humanizados, especialmente para idosos com múltiplas comorbidades e risco de lesões por pressão (LPP). O Programa Acompanhante de Idosos (PAI), da Prefeitura de São Paulo, oferece atenção biopsicossocial a essa população, promovendo autonomia e prevenindo internações. O caso relatado refere-se a um idoso de 68 anos, parcialmente dependente, com hipertensão, diabetes, deficiência visual total e fratura recente de fêmur, que desenvolveu duas LPP's após hospitalização prolongada. A situação foi agravada pela limitação visual também da esposa, principal cuidadora, exigindo estratégias de comunicação adaptadas. A equipe multiprofissional do PAI, em parceria com a UBS Robru I, acompanhou o paciente por

dez semanas, realizando curativos com coberturas modernas, controle de glicemia, nutrição e prevenção de novas lesões. As visitas domiciliares e a abordagem interdisciplinar permitiram a cicatrização total das feridas e evitaram nova internação. Entre as lições aprendidas, destacam-se a eficácia do cuidado domiciliar estruturado, a valorização do cuidador mesmo com limitações e a importância do conceito Aging in Place. Recomenda-se fortalecer a atenção domiciliar na Atenção Primária, investir na capacitação de cuidadores, ampliar o uso de tecnologias no SUS e incorporar práticas que garantam o envelhecimento com dignidade no domicílio.

Palavras-chave: Cuidado domiciliar; lesão por pressão; envelhecimento.

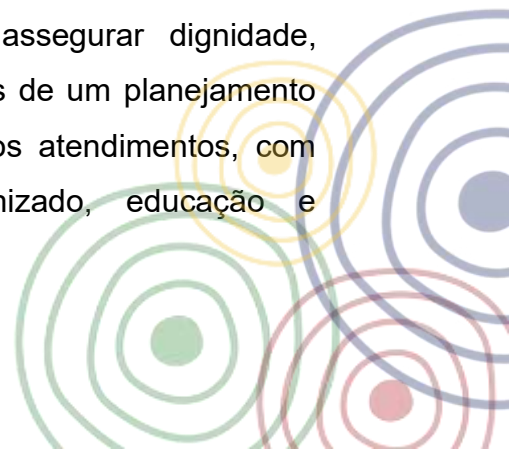
DESAFIOS DA SAÚDE BUCAL DOS IDOSOS NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DO SESC PINHEIROS

Nome Completo do(s) autor(es): MODAFFORE, Cristiane U.; ORLANDI, Cynthia E. Acedo

Instituição de vínculo: Sesc Pinheiros

E-mail de contato: cristiane.ueda@sescsp.org.br

O envelhecimento populacional brasileiro impõe novos desafios sociais e de saúde, exigindo políticas e práticas que assegurem a qualidade de vida da população idosa. O Serviço Social do Comércio (Sesc), ao longo de quase seis décadas, tem trabalhado com o programa Trabalho Social com Idosos (TSI), promovendo reflexões, ações culturais, educativas e de saúde voltadas ao protagonismo, à autonomia e à valorização da velhice. Entre as áreas de atuação, destaca-se a saúde bucal, fundamental para o bem-estar físico, social e emocional. Alguns problemas se tornam mais prevalentes na população acima de 60 anos, por conta de uma higiene bucal pouco eficiente, problemas com próteses dentárias, presença de saburra lingual e diminuição da saliva, interferindo diretamente na maior incidência de cárie e doença periodontal. Os serviços odontológicos oferecidos pela instituição respondem a essa necessidade epidemiológica urgente. A integração entre práticas de promoção social e cuidados odontológicos demonstra-se essencial para assegurar dignidade, autonomia e qualidade de vida à população idosa. Dispomos de um planejamento que prioriza os riscos e faixas etárias para organização dos atendimentos, com acessibilidade, estrutura adequada, atendimento humanizado, educação e



orientações para o autocuidado. Como meta, temos a qualificação dos profissionais para atuação mais abrangente, fortalecendo a atuação preventiva.

Palavras-chave: Saúde bucal; idosos; qualidade de vida.

DESIGUALDADES TECNOLÓGICAS: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA COM PESSOAS IDOSAS

Nome Completo do(s) autor(es): KOHLRAUSCH, Estela

Orientador(a): DOLL, Johannes; OSWALD, Frank

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mail de contato: estela_violista@yahoo.com.br

Resumo

Com o avanço da inclusão digital entre pessoas idosas no Brasil, ainda persistem desigualdades no acesso, nas habilidades e na apropriação das tecnologias, refletindo diferenças sociais que atravessam o envelhecimento. Por meio da atividade “Caminhada Tecnológica”, realizada com dois grupos de pessoas idosas de uma cidade do Rio Grande do Sul, buscou-se tornar visíveis essas desigualdades. A dinâmica consistiu em um exercício participativo no qual os/as idosos/as avançavam ou recuavam conforme suas experiências de uso de tecnologias digitais. As posições finais representaram, simbolicamente, as distâncias sociais e digitais entre os/as participantes. Em seguida, realizou-se uma roda de conversa sobre o uso das tecnologias, sentimentos e aprendizados. Ficou evidente que o aprendizado digital é um processo coletivo, afetivo e situado nas experiências de vida. As falas revelaram desigualdades de acesso e domínio, mas também o potencial das trocas entre pares para fortalecer confiança e autonomia. Propõe-se que futuras ações de inclusão digital valorizem práticas cotidianas e espaços de experimentação segura, que encarem o erro como parte do processo e promovam a circulação de saberes entre participantes. Tais estratégias podem favorecer a autonomia e a participação social das pessoas idosas.

Palavras-chave: Inclusão Digital; Desigualdades; Educação.

DETERMINANTES DA QUALIDADE DE VIDA NO ENVELHECIMENTO – UMA PERSPECTIVA DO AMBULATÓRIO DE GERIATRIA.

Nome Completo do(s) autor(es): CARDOSO, Marco T.

Orientador: PIMENTA, Fausto A P.

Instituição de vínculo: Universidade Federal de Ouro Preto

E-mail de contato: marco.cardoso1@aluno.ufop.edu.br

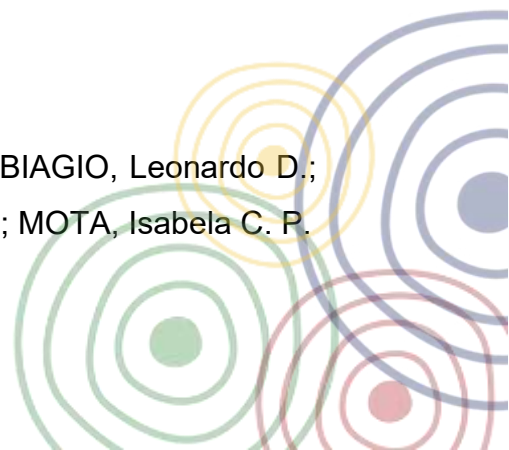
Resumo

A evidente transição etária da população mundial exige um aprofundamento das atenções para a saúde e qualidade de vida dos idosos. O presente trabalho mostra o envelhecimento sob uma perspectiva multidimensional, no ambulatório de Geriatria da UFOP. O grande desafio é promover o aumento da expectativa de vida associado à compressão de morbidade e funcionalidade. A experiência clínica evidenciou que idosos com doenças crônicas bem controladas e com rede de apoio robusta, além de hábitos saudáveis, apresentavam melhores condições gerais de saúde e qualidade de vida, em comparação com aqueles com patologias mal controladas. As lições aprendidas destacam que a funcionalidade e a autonomia são os desfechos cruciais. O plano terapêutico deve ser individualizado e condizente com o contexto social do paciente, visando a prevenção e o manejo de síndromes geriátricas. As recomendações para a prática clínica incluem a utilização rotineira da Avaliação Geriátrica Ampla e o estabelecimento de metas terapêuticas singulares que priorizem a manutenção da capacidade funcional, e não apenas um controle laboratorial excessivamente rigoroso dos parâmetros. É fundamental envolver a rede de apoio e promover a educação médica de familiares, e incluir tal abordagem nos currículos dos cursos de graduação da área da saúde.

Palavras-chave: Compressão de morbidade; Funcionalidade do idoso; Qualidade de vida.

DIETA ENTERAL ARTESANAL PARA ALTA HOSPITALAR DE PACIENTES CARDIOPATAS

Nome Completo do(s) autor(es): SANTOS, Paulo F. R. D.; BIAGIO, Leonardo D.; KREY, Izabela P.; BORBA, Lenita G. D.; SANTOS, Maria J. D.; MOTA, Isabela C. P.



Instituição de vínculo: Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia

E-mail de contato: paulofelipenutricionista@outlook.com

Resumo

Introdução: A terapia nutricional enteral (TNE) é essencial para prevenir e tratar a desnutrição. Devido ao baixo orçamento dos pacientes em hospitais públicos, os nutricionistas podem prescrever fórmulas enterais artesanais na alta hospitalar, usando técnicas dietéticas para atender às necessidades nutricionais. **Caracterização do problema:** Identificar possíveis limitações no preparo de fórmulas enterais artesanais acessíveis, favorecendo ajustes para melhores práticas em TNE domiciliar. **Descrição:** Cinco receitas de dietas enterais artesanais foram preparadas em cozinha hospitalar. Os ingredientes foram higienizados e, após cocção, homogeneizados, peneirados e resfriados a 4°C. A composição nutricional foi calculada com o software Web Diet® e os macronutrientes comparados às recomendações da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Lições aprendidas:** O modo de preparo e escolha dos ingredientes é crucial no preparo da dieta enteral artesanal, pois a cocção simultânea pode comprometer o resultado, devido aos tempos distintos de cozimento dos alimentos. A orientação nutricional detalhada é essencial para garantir a segurança e adequação das fórmulas caseiras, atendendo às necessidades nutricionais prescritas. **Recomendações:** Sugere-se cozinhar o macarrão separadamente para evitar alteração da viscosidade. O arroz contribui com maior resíduo na peneiração. Utilizou-se o caldo de cocção para reduzir perdas vitamínicas e minerais, porém pode ser necessária suplementação na alta hospitalar.

Palavras-chave: Nutrição Enteral; Terapia Nutricional; Dietética.

DIREITO DE USO E ENVELHECIMENTO: APRENDIZADOS DA EXPERIÊNCIA NO COHOUSING LAS CAROLINAS NA ESPANHA

Nome Completo do(s) autor(es): RACHID, Rosangela P.

Orientadora: BESTETTI, Maria Luisa T.

Instituição de vínculo: Universidade de São Paulo. EACH/USP, São Paulo - SP

E-mail de contato: rosangelarachid@usp.br

Resumo

O envelhecimento populacional demanda soluções habitacionais que conciliem segurança, acessibilidade econômica e convivência social. O cohousing Las Carolinas, em Madrid, surge como modelo inovador, adotando o direito de uso para garantir moradias estáveis e socialmente sustentáveis. O mercado imobiliário tradicional, marcado pela especulação, não atende de forma adequada às demandas de estabilidade habitacional, especialmente para pessoas idosas. A visita realizada em maio de 2025 ao cohousing intergeracional Las Carolinas, estruturado como cooperativa, permitiu compreender o funcionamento desse modelo. Nele, o edifício e o terreno pertencem coletivamente à cooperativa, e cada associado adquire uma cota de participação que garante o direito de uso de sua unidade e dos espaços comuns, sem possibilidade de lucro por meio de venda no mercado imobiliário. A experiência no cohousing Las Carolinas evidencia que o direito de uso: a) garante estabilidade e acessibilidade habitacional a longo prazo, assegurando custos mais estáveis; b) reduz a especulação imobiliária por meio da propriedade coletiva e participação não lucrativa; c) promove sustentabilidade social e econômica; d) favorece o planejamento e segurança financeira. A experiência demonstra que o direito de uso reduz a especulação imobiliária, oferecendo moradias seguras, acessíveis e sustentáveis, configurando alternativa promissora para políticas habitacionais voltadas à população idosa.

Palavras-chave: Cohousing; Direito de uso; Envelhecimento.

EDUCAÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO: UMA PESQUISA-AÇÃO COM ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO NORDESTE DO BRASIL

Nome Completo do(s) autor(es): MONTENEGRO VIEIRA, Rosilei

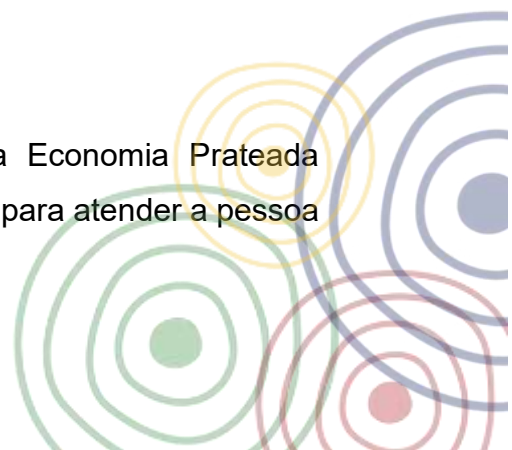
Orientador(a):

Instituição de vínculo: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE/DHT

E-mail de contato: rmgrov@gmail.com

Resumo

O aumento da longevidade e o crescimento da chamada Economia Prateada evidenciam a necessidade de formar profissionais preparados para atender a pessoa



idosa com empatia e competência. No contexto do Turismo, a disciplina Educação para o Envelhecimento, ofertada na Universidade Federal de Pernambuco, propôs uma experiência prática intergeracional como estratégia de ensino-aprendizagem. A atividade envolveu oito mulheres idosas, entre 70 e 94 anos, sendo seis com demência leve e duas com doenças crônicas, e contou com o apoio de quinze estudantes de Turismo. Realizada em uma cafeteria, a vivência utilizou recursos artísticos e materiais simples para estimular atenção, memória, motricidade fina e socialização. A pesquisa-ação permitiu observar transformações atitudinais nos estudantes, que desenvolveram escuta ativa, empatia, comunicação adaptada e percepção sobre acessibilidade. As idosas demonstraram entusiasmo e engajamento, reafirmando a potência do envelhecimento ativo e criativo. A experiência reforça o papel da educação intergeracional na formação de futuros profissionais de Turismo e na construção de uma cultura de hospitalidade que reconhece a pessoa idosa como sujeito de direitos. Recomenda-se ampliar práticas com idosos reais nas formações acadêmicas, valorizando metodologias ativas e a integração entre teoria, vivência e compromisso social.

Palavras-chave: Educação para o Envelhecimento; Pesquisa-ação; Turismo e Hospitalidade.

ENVELHECER COM SENTIDO — OLHARES INTERDISCIPLINARES SOBRE O TEMPO, O CUIDAR E A LIBERDADE

Nome Completo do(s) autor(es): ARRAIAS, Rosidete O.; IVENÇÃO, Ângela M. S.; RIGOTTI, Anelise; NASCIMENTO, Daniela B.

Orientador(a): AQUINO, Rita C.; SALES, Rodrigo J.

Instituição de vínculo: Universidade São Judas Tadeu

E-mail de contato: roarraiasenfermeira@gmail.com

Resumo

Introdução: O envelhecimento é um processo cultural, afetivo e social que exige escuta, acolhimento e reconhecimento das múltiplas formas de viver e sentir o tempo. Entretanto, a sociedade ainda mantém o envelhecer em posição periférica, guiada pelo medo da perda, da dependência e da finitude, o que contribui para invisibilizar a pessoa idosa e limitar sua participação nas decisões sobre a própria vida.

Caracterização do Problema: A experiência interdisciplinar foi desenvolvida no âmbito de duas disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Envelhecimento, integrando Direito, Psicologia, Enfermagem e Nutrição para refletir sobre o envelhecer com liberdade, autonomia e pertencimento. **Descrição:** Por meio de debates, filmes, palestras com egressos e rodas de conversa, reafirmou-se a pessoa idosa como sujeito ativo de direitos, protagonista de sua história e capaz de participar da construção do próprio bem-estar, com respeito às memórias, patrimônios e ausências. A institucionalização foi reconhecida como possibilidade legítima quando fundamentada em consentimento, dignidade e cuidado. **Lições Aprendidas:** As discussões destacaram vínculos, espiritualidade, acessibilidade, afetividade e o papel essencial de cuidadores formais e informais. **Recomendações:** Fortalecer políticas públicas, acessibilidade, decisões compartilhadas, planejamento antecipado e diálogo intergeracional, assegurando envelhecimento com direitos, participação social e expressão livre da própria existência.

Palavras-chave: Envelhecimento; Pertencimento; Práticas Interdisciplinares.

EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA PARA MORADORES DE UMA ILPI – LIGA DE FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA FMUSP

Nome Completo do(s) autor(es): ALVES, João P. T.; SANTOS, Murilo S. D.; SANTOS, Andressa S.; SILVA, Gabriel P.; PESTANA, Mariana L.

Orientador(a): POMPEU, José E.

Instituição de vínculo: Universidade de São Paulo

E-mail de contato: lifigefmusp@gmail.com

Resumo

Introdução: A Liga de Fisioterapia em Gerontologia é uma atividade extracurricular formada por estudantes de graduação e fisioterapeutas formados exercendo o papel de supervisores. Tem como objetivo proporcionar atividades teóricas e práticas voltadas para a Fisioterapia dentro da área da saúde da pessoa idosa. **Caracterização do problema:** No segundo semestre de 2024, deu-se início aos atendimentos pela primeira vez em uma ILPI. Os moradores da instituição apresentavam, em sua maioria, distúrbios cognitivos e restrição de mobilidade, além do afastamento do seu

ciclo familiar. Descrição: Eram realizados atendimentos semanais, às sextas-feiras, em que cada um dos quatro grupos era responsável por atender dois moradores individualmente. Ao final da tarde, era realizado também um atendimento em grupo com todos os moradores que tivessem interesse em participar das atividades. Lições aprendidas: Os membros que participaram da liga relatam que suas experiências foram essenciais para integrar seu aprendizado prático em relação a como conduzir uma sessão, entender profundamente os aspectos singulares referentes à pessoa idosa, reconhecendo suas vivências e dando-lhes o devido acolhimento. Recomendações: Toda essa experiência fica como um grande aprendizado e serve de exemplo para fomentar o surgimento de mais intervenções como essa em novos locais, a partir de atividades universitárias.

Palavras-chave: Fisioterapia; Ensino; ILPI.

FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA E AGING IN PLACE COM DIGNIDADE E AUTONOMIA NA ZONA RURAL

Nome Completo do(s) autor(es): MOREIRA, Luziane M.S.

Instituição de vínculo: Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia “José Ermírio de Moraes”

E-mail de contato: contato@luziane.com.br

Resumo

O presente relato de experiência descreve a implementação e os resultados de um grupo de Fisioterapia Comunitária, realizado em bairros rurais de Cachoeira Paulista/SP (Embaú e Embauzinho), com o objetivo de promover o Aging in Place (envelhecer no local de escolha) com dignidade e autonomia para mulheres idosas, um desafio imposto pela transição demográfica brasileira. A metodologia, parte da atuação do programa eMulti (Equipe Multiprofissional na Atenção Primária à Saúde), consistiu na avaliação individualizada das participantes, seguida por sessões de intervenção em grupo, realizadas semanalmente, focadas em exercícios de alongamento, mobilidade, treino de força, equilíbrio e estimulação cognitiva. A experiência evidenciou barreiras significativas, como a dependência do transporte e o papel da mulher como cuidadora, resultando em baixa adesão inicial. No entanto, as participantes assíduas relataram melhora no desempenho de Atividades de Vida

Diária, como caminhar e carregar compras, indicando sucesso na manutenção da capacidade funcional. Além do impacto físico, o grupo se estabeleceu como um espaço de interação social e apoio mútuo, combatendo o isolamento. As lições aprendidas apontam para a necessidade de políticas de atendimento descentralizadas e programas de conscientização mais direcionados, promovendo intervenções integradas que reconheçam as complexas necessidades biopsicossociais do idoso na zona rural.

Palavras-chave: Fisioterapia Comunitária; Aging in Place; Atenção Primária.

OFICINA CULINÁRIA COM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

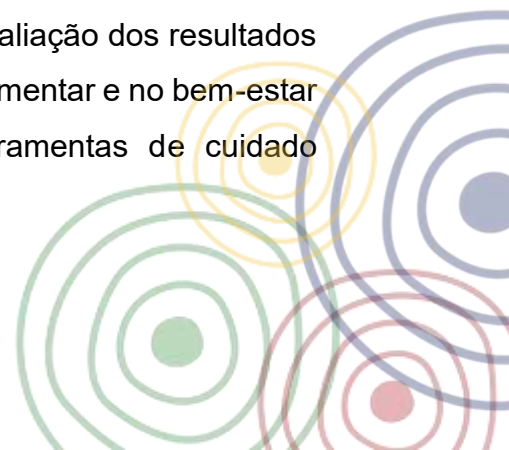
Nome Completo do(s) autor(es): STANQUEVIS, Bianca E.; OLIVEIRA, Mayara.

Instituição de vínculo: Fundação Padre Albino

E-mail de contato: bianca.stanquevis@padrealbino.com.br

Resumo

O envelhecimento populacional está associado a alterações fisiológicas, cognitivas e emocionais que podem comprometer a autonomia e a qualidade de vida da pessoa idosa, especialmente em Instituições de Longa Permanência (ILPIs). Nesse contexto, o trabalho do nutricionista ultrapassa a gestão do Serviço de Nutrição e Dietética (SND), abrangendo ações educativas e interativas que promovem saúde, bem-estar e inclusão social. As oficinas culinárias surgem como uma estratégia eficaz para o resgate da memória afetiva, estímulo à autonomia e fortalecimento de vínculos sociais. A iniciativa permite à pessoa idosa participar do preparo de receitas, de forma segura e orientada, valorizando suas experiências e identidade cultural. Tais atividades contribuem também para a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), abordando temas como alimentação saudável, higiene e prevenção de doenças crônicas. O nutricionista tem papel central no planejamento, execução e avaliação dessas ações, devendo adaptar as preparações às condições clínicas e funcionais dos participantes e integrar-se à equipe multiprofissional. A avaliação dos resultados das oficinas permite observar mudanças no comportamento alimentar e no bem-estar dos idosos, reforçando o valor dessas práticas como ferramentas de cuidado nutricional humanizado nas ILPIs.



Palavras-chave: Nutrição; Saúde da Pessoa Idoso; Educação Alimentar e Nutricional.

OFICINA DE TREINO COGNITIVO DE MEMÓRIA PARA IDOSOS (TreCogMe)

Nome Completo do(s) autor(es): BRITO, Carolina L. de; HOSHINO, Magno N.; LIMA, Viviane B. de

Orientador (a): BARBOSA, Eduarda N. B. e

Instituição de Vínculo: Centro Universitário Celso Lisboa Rio de Janeiro

Email de contato: carolinalimadebrito2207@gmail.com

Resumo

A oficina de Treino Cognitivo de Memória para Idosos (TreCogMe) teve como objetivo estimular as funções cognitivas, especialmente a memória, em pessoas idosas. Baseou-se em estratégias de neuropsicologia cognitiva e abordagens lúdicas voltadas ao envelhecimento ativo, buscando prevenir o declínio cognitivo e fortalecer a autonomia e a qualidade de vida. A partir da observação dos declínios cognitivos e físicos das participantes, as atividades foram adaptadas e realizadas em encontros semanais de cerca de 60 minutos, organizados em grupos que favoreceram a socialização e a troca de experiências. As dinâmicas incluíram o uso da música como principal recurso para evocar lembranças e emoções, além de exercícios voltados à atenção, linguagem, associação de ideias e recordação de eventos. Também foram utilizados jogos e estímulos multissensoriais para potencializar o desempenho cognitivo. A oficina proporcionou momentos de reflexão sobre o envelhecimento e o autocuidado mental, promovendo o bem-estar emocional. Os resultados observados indicaram melhorias na concentração, na autoconfiança e na disposição para aprender novas habilidades, evidenciando o impacto positivo da iniciativa na saúde mental e na valorização da socialização entre as idosas e os cuidadores. O TreCogMe evidenciou que práticas educativas e terapêuticas são essenciais para promover um envelhecimento mais ativo, significativo e feliz.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável; treino cognitivo; saúde mental.

PROJETO EQUILIBRE-SE: EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO INTEGRAL À PESSOA IDOSA

Nome Completo do(s) autor(es): GANINO, Isabela C; LIMA, Gabriella T.

Orientador(a): DE BIASE, Maria, E.M.; Bianca Marciano de Gois Ferreira, Juliana Dellare Calia e Glaucia Pegorari Micillo

Instituição de vínculo: Centro Universitário das Américas - FAM

E-mail de contato: ziza.ganino@gmail.com

Resumo

Introdução: O envelhecimento populacional impõe desafios aos sistemas de saúde, exigindo estratégias que promovam um envelhecimento ativo e saudável. A Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel essencial na prevenção de doenças crônicas, redução do risco de quedas e manutenção da funcionalidade, reforçando a necessidade de ações interdisciplinares voltadas à autonomia e qualidade de vida dessa população. **Caracterização do problema:** O aumento da população idosa eleva o risco de quedas, doenças crônicas e transtornos mentais, ampliando a demanda nos serviços de saúde e evidenciando a importância de ações preventivas. **Descrição:** O Projeto Equilibre-se, desenvolvido na Clínica-Escola Dr. FAM, integra os cursos de Fisioterapia, Biomedicina, Nutrição e Psicologia em ações semanais voltadas ao estímulo do envelhecimento saudável, promoção da saúde e autonomia funcional em idosos do território da Bela Cintra (SP). **Lições aprendidas:** O projeto evidencia que o cuidado ao idoso deve ir além do aspecto clínico, mas contemplar dimensões físicas, psicológicas e sociais, para fortalecer o aprendizado multiprofissional. **Recomendações:** Recomenda-se a ampliação do projeto para outras unidades e serviços com o intuito principalmente de enriquecer a formação acadêmica dos alunos, alinhando teoria e prática para que os futuros fisioterapeutas possam atuar de maneira articulada, ética e eficiente.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; equipe multiprofissional; idosos.

PROJETO: VIVER! INDEPENDENTE DO PARKINSON. POTENCIALIDADES DE UMA INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR



Nome Completo do(s) autor(es): GIMENEZ, Kátia C. F.; SANTOS, Adriana B. S.; ALMEIDA, G.; SILVA, Kelly C.

Instituição de vínculo: Centro de Referência à Saúde do Idoso de Guarulhos: CERESI- Centro.

E-mail de contato: ka_freitas@yahoo.com.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença degenerativa que pode causar alterações motoras, na comunicação e deglutição, impactando na qualidade de vida. A terapia em grupo já foi referida pela literatura como estratégia positiva no tratamento da DP. **CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** O atendimento de pessoas com DP no Centro de Referência à Saúde do Idoso de Guarulhos estava sujeito a filas de espera e limites no acompanhamento a longo prazo. Com isso, surgiu a proposta do atendimento em grupo interdisciplinar. **DESCRIÇÃO:** Atualmente há 2 grupos, com duração de 1h30, coordenados por fonoaudióloga, fisioterapeuta/educador físico e auxiliar de enfermagem, cada um com 10 participantes, com DP em fases iniciais. Nas sessões são realizados exercícios fisioterapêuticos, fonoaudiológicos e atividades de arte reabilitação. **LIÇÕES APRENDIDAS:** Boa adesão ao grupo semanal, com benefícios em realizar as terapias no mesmo dia. O grupo proporcionou melhora na fala, deglutição, marcha, funcionalidade, interação social, humor, além de melhor compreensão sobre a doença. **RECOMENDAÇÕES:** O grupo interdisciplinar é recomendado por proporcionar uma otimização do início à intervenção e uma possibilidade de acompanhamento a longo prazo. Recomenda-se a conscientização dos participantes para a realização dos exercícios em casa e sugere-se reavaliações periódicas para verificar a necessidade de intervenções individuais.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Grupo Interdisciplinar; Arte Reabilitação.

PROMOÇÃO DO AGING IN PLACE EM PACIENTES IDOSOS COM ARRITMIA NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY

Nome Completo do(s) autor(es): ARAÚJO, Silvana S.; NASCIMENTO, Kallianne D.; SILVA, Joana D'arc M. **Orientadora:** VASCONCELOS, Monica F.

Instituição de vínculo: Hospital Universitário Lauro Wanderley/ Universidade Federal da Paraíba.

E-mail de contato: silvanasarauijosantos@gmail.com

Resumo

Introdução: O envelhecimento populacional aumenta a demanda por cuidados especializados, especialmente em doenças crônicas como as arritmias cardíacas. O conceito de Aging in Place valoriza a permanência do idoso em seu domicílio com autonomia e dignidade, exigindo acompanhamento clínico e adesão ao tratamento. **Caracterização do problema:** Contudo, muitos idosos com arritmia enfrentam dificuldades para compreender orientações médicas, o que prejudica o uso correto de medicamentos e o comparecimento a consultas. Fatores como baixa escolaridade, déficits cognitivos e barreiras de comunicação agravam essa situação, levando a pior controle da doença e redução da capacidade funcional. **Descrição:** A experiência relatada ocorreu no ambulatório de cardiologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley, onde uma equipe multidisciplinar adotou estratégias de comunicação adaptadas ao nível de entendimento dos pacientes. As orientações foram personalizadas, com linguagem simples e reforço contínuo das informações. **Lições aprendidas:** Essa abordagem, associada ao acolhimento humanizado, melhorou significativamente a adesão ao tratamento e a frequência dos retornos médicos. Conclui-se que a comunicação adequada é essencial para promover o envelhecimento saudável. **Recomendações:** Recomenda-se a criação de protocolos específicos e materiais educativos acessíveis, além da capacitação das equipes de saúde, fortalecendo o vínculo com os pacientes e favorecendo sua autonomia. **Palavras-chave:** Envelhecimento saudável; adesão ao tratamento; comunicação em saúde.

(RE)INVENTANDO A LONGEVIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REALIZAÇÃO DE GRUPOS INTERPROFISSIONAIS COM PESSOAS IDOSAS EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO

Nome Completo do(s) autor(es): FURLAN, Ana Kaline P. D.; DAMASCENO, Harue.; CARDOSO, Maria Angelica M.; MOLINARI, Natalia, C. A.; BORGES, Priscila F. F.; BUENO, Thatiana C.



Instituição de vínculo: Centro Integrado de Reabilitação - Hospital Estadual de Ribeirão Preto “Prof. Dr. Carlos Eduardo Martinelli”

E-mail de contato: mamcardoso@herp.faepa.br

Resumo

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional mundial pode acarretar redução da funcionalidade, participação social e aparecimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Necessita-se da oferta de cuidados de equipes multidisciplinares e espaços para favorecimento de hábitos saudáveis, vivências e socialização, através de abordagem interdisciplinar e em grupo, focada na construção de propostas dentro do trinômio paciente-equipe-outros pacientes. **CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** A baixa oferta de espaços que incluam a população idosa, somada às alterações motoras e/ou cognitivas, intensifica o isolamento social, diminuição da funcionalidade e empobrecimento da rotina. **DESCRIÇÃO:** Os grupos de fisioterapia, terapia ocupacional e psicologia promovidos no Centro Integrado de Reabilitação ocorrem semanalmente, com duração entre 1h e 1h30, com o objetivo de favorecer a interação social, estimular funções cognitivas, a mobilidade e a funcionalidade, utilizando atividades artísticas, expressivas, temáticas, reflexivas, jogos, circuitos psicomotores e exercícios. **LIÇÕES APRENDIDAS:** Os atendimentos grupais são estratégicos no cuidado, ultrapassam o espaço do serviço de saúde com a construção de novas interações afetivas que impactam na vida dos idosos. Anualmente, é realizado um Sarau, que expressa o esforço empreendido durante a reabilitação, comemorando e ressignificando as existências individuais. **RECOMENDAÇÕES:** Recomenda-se que mais espaços sejam viabilizados considerando os impactos positivos, favorecendo a funcionalidade, hábitos saudáveis e socialização da população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento; grupos multiprofissionais; funcionalidade.

SEMINÁRIO ENVELHECER NO LUGAR NA DÉCADA DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Nome Completo dos autores: Bastos, Isabela de O.¹; SAMORA, Patrícia R.¹; SANTIMARIA, Mariana R.¹; FERNÁNDEZ, Alejandro P.D.²; RABELO, Ana Beatriz¹

Orientadora: SAMORA, Patrícia R.

Instituição de vínculo: (1) Pontifícia Universidade Católica de Campinas; (2) Universidade Jesuíta de Guadalajara

E-mail de contato: isabelabastos.arq@gmail.com

Resumo

O envelhecimento populacional no Brasil ocorre em meio a desigualdades sociais e territoriais, que impactam o Aging in Place. Tal conceito é pouco conhecido no país e, por vezes, restrito ao âmbito acadêmico. O seminário “Envelhecer no Lugar na Década do Envelhecimento Saudável”, organizado pelo Vitalitá - Centro de Envelhecimento e Longevidade - e pelo PPG em Arquitetura e Urbanismo (PUC Campinas) promoveu o debate sobre o tema com especialistas, pessoas idosas da comunidade e jovens estudantes. Contou com três palestras abordando aspectos sociais, emocionais e ambientais do habitar na velhice, e uma oficina entre os participantes que, divididos em grupos focais intergeracionais, discutiram sobre acessibilidade, autonomia, socialização e pertencimento. As palestras demonstraram a importância do Estado em desenvolver políticas públicas, como a moradia assistida, bem como o papel da casa (ancoragem emocional) e do bairro (socialização). Os participantes apontaram preferência por envelhecer no lugar, mas destacaram o impacto negativo das barreiras físicas na casa e no bairro, que podem levar à perda de independência e autoestima. A discussão sobre Aging in Place deve integrar arquitetura, planejamento urbano, assistência social e saúde, e incluir a escuta ativa das pessoas idosas e futuros idosos para ampliar o conhecimento e subsidiar boas práticas.

Palavras-chave: Escuta ativa; grupos focais; intergeracionalidade.

TECENDO REDES, COMPARTILHANDO MEMÓRIAS: AS EXPERIÊNCIAS EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA

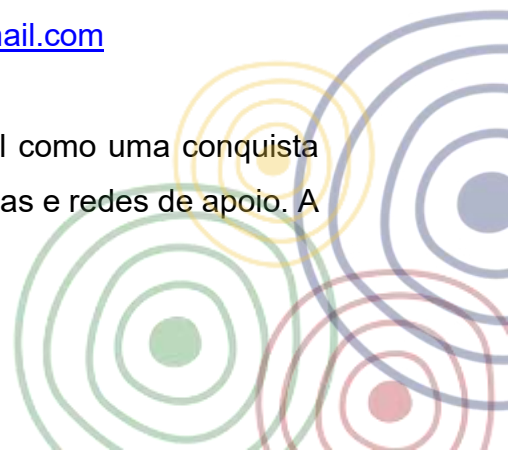
Nome Completo do(s) autor(es): PINTO, Joelma V L.; SANTOS, Ana Rita S.

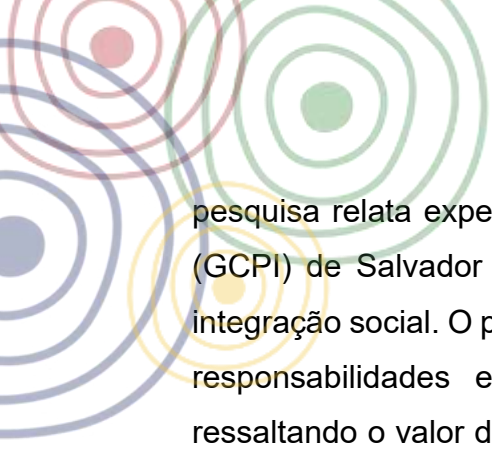
Instituição de vínculo: Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social

E-mail de contato: joelmavieira77@gmail.com; anarss@hotmail.com

Resumo

O estudo aborda o crescimento da população idosa no Brasil como uma conquista social e científica que impõe novos desafios às políticas públicas e redes de apoio. A





pesquisa relata experiências em dois Grupos de Convivência para Pessoas Idosas (GCPI) de Salvador (BA), espaços que fortalecem o bem-estar, a autonomia e a integração social. O problema central reside na vulnerabilidade decorrente de perdas, responsabilidades e dificuldades em reconhecer a necessidade de cuidado, ressaltando o valor das redes de apoio para a saúde biopsicossocial e espiritual. As atividades desenvolvidas nos GCPI, como rodas de conversa, dinâmicas, artesanato e celebrações, revelam um ambiente de afeto e solidariedade que transforma vidas e promove o cuidado mútuo. Observou-se maior participação feminina e resistência masculina, mas também uma forte rede de solidariedade entre os membros, que se apoiam em diversas necessidades cotidianas. As principais lições incluem o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, o aumento da autoestima e o protagonismo das pessoas idosas. Recomenda-se a ampliação de práticas multiprofissionais e colaborativas, alinhadas à Década do Envelhecimento Saudável (2020–2030), para consolidar redes de apoio que garantam autonomia e qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento; Redes de apoio; Grupos de convivência.

